ANNO XXIX — SEXTA FEIRA 28 DE OUTUBRO DE 1853. — N. 244.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiroa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. José Pereira Martins.

Bahia « « «	F. Duprad.
Maceió « « «	Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « «	José Rodrigues da Costa.
Natal « « «	Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « «	Antonio de Lemos Braga.
Ceara' « « «	Guilherme Augusto de Miranda
Maranhaõ « « «	Joaquim Marques Rodrigues.
Para' « « «	Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 27 DE OUTUBRO.

Sobre Londres 27 ¹/⁴ 60 d.
« Paris, 345
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas . . .	28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« de 6$400 novas	16$000
« de 4$000	9$000
Prata. — Patacões brasileiros.	1$930
Pesos columnarios	1$930
« mexicanos	1$800
Acções do Banco.	10 %
Desconto de Lettras	9 a 11 »

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal . .	30 de Setb.	Austria . .	21 de Setb
Hespanha .	19 de »	Inglaterra .	24 de »
França . . .	23 de »	Suissa . .	21 de »
Belgica . . .	21 de »	Suecia . .	15 de »
Italia	19 de »	E. Unidos.	7 de »
Alemanha .	20 de »	Mexico . .	1 de »
Prussia . . .	20 de »	California.	18 de Agos
Turquia . .	12 de »	Chili . . .	27 de »
Russia. . . .	16 de »	Buenos-A .	27 de Setb
Dinamarca .	16 de »	Montevideo	1 de Out.

NOTICIAS DO IMPERIO.

Para' . .	3 de Outb	S. P. do Sul	1 de Setb
Maranhaõ	13 de »	S. Paulo . .	4 de Out.
Ceara' . .	14 de »	Minas	20 de Setb
Parahiba .	21 de »	R de Janeiro	15 de Out.
Alagôas .	1 de »	Bahia	20 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Nata!, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

24 Segunda. S. Rafael Archanjo.
25 Terça. Ss. Crispim e Crispiniano irs. mm.
26 Quarta. S. Evaristo p.
27 Quinta. S. Elesbão imperador.
28 Sexta. S. Simão e Judas Thadeo.
29 Sabbado. S. Beuvinda v.
30 Domingo. S. Euno.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Outubro 2 Lua nova as 7 horas, 47 minutos e 31 segundos da tarde.
« 9 Quarto crescente a 1 hora, 5 minutos e 37 segundos da tarde.
« 16 Lua cheia as 10 horas e 11 minutos e 37 segundos da tarde.
« 25 Quarto minguante as 2 horas, 49 minutos e 31 segundos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira á 1 hora e 18 minutos da tarde.
Segunda á 1 hora e 42 minutos da manhãa.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 26 de outubro de 1853.

Officio — Ao Exm. presidente de Sergipe, dizendo que, com as fés de officio dos soldados do 11.° batalhão de infantaria Caetano Claudiano, e Francisco de Paula da Trindade, fica saptisfeito o que S. Exc. exigio em officio de 22 de setembro ultimo.

Dito — Ao marechal commandante das armas, para enviar com brevidade, afim de serem apresentadas ao conselho criminal, que está conhecendo dos factos praticados pelos ex-officiaes do corpo de policia, as fés de officio do capitão de infantaria João do Rego Barros Falcão, dos tenentes reformados João Chrysostomo Ferreira dos Santos e José Rabello Padilha, bem como do alferes tambem reformado Antonio de Albuquerque Maranhão.

Dito — Ao mesmo, remettendo copia não só do officio do Exm. presidente do Maranhão de 27 de setembro ultimo; mas tambem da communicação a que elle se refere, da qual consta que o capitão do 4.° batalhão de infantaria José Luiz Ferreira Lopes, não regressou já a esta provincia em razão de não o permittir o seu estado de saúde. — Inteirou-se ao referido presidente.

Dito — Ao mesmo, transmittindo por copia o aviso da repartição da guerra de 11 do corrente, do qual consta que se mandou vir para esta provincia, com guia de passagem para o 2.° batalhão de infantaria, o soldado do batalhão do deposito da côrte Justino Soares do Nascimento.

Dito — Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens, para que sejam addidos a companhia de artifices, nos termos do artigo 10 do regulamento n. 113 de 3 de janeiro de 1842, os seis aprendizes do arsenal de guerra, mencionados na relação que remette por copia, os quaes foram qualificados mancebos, segundo communicou-se ao director do mesmo arsenal. — Inteirou-se a este.

Dito — Ao inspector da thesouraria da fazenda, recommendando que mande abonar á pessôa que se apresentar competentemente habilitada, a quantia de 20$000 rs., que o alferes do deposito da Bahia, Bazilio Magno da Silva, solicitou permissão para consignar de seu soldo nesta provincia, de novembro proximo vindouro em diante, fazendo-se na guia do sobredito alferes as convenientes declarações. — Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito — Ao mesmo, para mandar aprومptar com a possivel brevidade os medicamentos e mais objectos mencionados na relação que remette em duplicata, os quaes são necessarios para tratamento das praças de 1.ª linha, destacadas na comarca da Bôa-Vista. — Communicou-se ao marechal commandante das armas.

Dito — Ao mesmo, recommendando em vista do que requisitou o Exm. marechal commandante das armas, que mande abonar aos officiaes do batalhão 11 de infantaria os soldos correspondentes aos mezes de novembro e dezembro proximos vindouros, fazendo adiantar ao respectivo coronel commandante a quantia de 600$000 rs., para occorrer ao pagamento das etapes das praças de pret do mesmo batalhão, em o referido mez de novembro — Inteirou-se ao referido marechal.

Dito — Ao mesmo, para mandar pôr a disposição do cirurgião-mor de brigada, inspector do hospital regimental desta cidade, dous empregados d'aquella thesouraria, para o coadjuvarem na commissão de que se acha encarregado.

Dito — Ao mesmo, para mandar adiantar ao alferes secretario da guarnição fixa da Bahia, Filippe Nery dos Anjos, os vencimentos do mez corrente, visto ter elle de seguir para aquella provincia.

Dito — Ao mesmo, inteirando-o de haver concedido dez dias de licença com o respectivo ordenado ao promotor publico da comarca do Cabo bacharel João Paulo Monteiro de Andrade, marcando-lhe o prazo de quatro dias para entrar no gozo da mesma. — Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito — Ao desembargador chefe de policia, dizendo que, para se poder dar principio aos concertos de que necessita a cadeia de Caruarú, faz-se preciso que S. S. expeça suas ordens, para que depois de removidos d'aquelle edificio os presos nelle existentes, sejam entregues as respectivas chaves ao arrematante dos mencionados concertos João Izidro Gonçalves da Cruz, conforme requisitou o director das obras publicas. — Communicou-se a este.

Dito — Ao juiz de direito interino da comarca do Rio Formoso, dizendo que, visto não poder por ora ter lugar a reunião do jury da nova villa de Barreiros, proceda S. mc. a convocação nos outros termos da comarca, até que verificada a installação da nova villa, e dando a camara municipal começo aos seus trabalhos, possa o jury funccionar regularmente.

Dito — Ao commandante do brigue *Cearense*, transmittindo para ter o conveniente destino, a guia dos marinheiros pertencentes áquelle brigue Filippe de San-Tiago e Bebiano José da Silva, que tendo ficado doente no hospital regimental da cidade do Ceará, quando d'alli partio o referido brigue, regressaram a esta provincia no vapor *Bahiana*. — Participou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito — Ao inspector da thesouraria provincial, inteirando-o de haver concedido 40 dias de licença com ordenado ao cartorario d'aquella thesouraria bacharel Manoel Henriques Cardim, para tratar de sua saude fóra desta provincia.

Dito — Ao mesmo, remettendo copias do orçamento e clausulas que approvou, para servir de base a arrematação da conservação da estrada Victoria. — Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito — Ao mesmo, communicando que, tendo-se dado na obra dos concertos do caes da rua da Aurora, desde a ponte da Boa Vista até a frente da casa de Joaquim Manoel Carneiro da Cunha, os quaes já se acham concluidos, um accrescimo de despeza sobre o respectivo orçamento na importancia de 496$200, proveniente, segundo participou o director das obras publicas, de se ter encontrado nas excavações feitas no lugar onde de antes existia a fundição de Starr & C. uma grande porção de escorias de ferro, formando uma só massa, que com grande trabalho póde ser distruida, nesta data approvou o mencionado excesso de despeza. — Communicou-se ao supradito director.

Dito — Ao presidente da commissão de hygiene publica, recommendando, em vista do que requisitou o marechal commandante das armas, que remetta ao cirurgião-mor encarregado do hospital militar algumas laminas de puz vaccinico para ser applicado aos recrutas em deposito e as praças dos corpos, que ainda não foram vaccinadas. — Participou-se ao referido marechal.

Dito — Ao delegado do termo de Iguarassú. — Fico sciente de haver Vmc. reassumido o cargo de delegado de policia do termo de Iguarassú, bem como do conteudo da circular que dirigira aos agentes da policia do seu termo, e das diligencias a que tem procedido nas vistas de perseguir os criminosos; e espero que Vmc. continue a prestar esse importante serviço a causa publica, devendo contar com todo o auxilio do governo.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 26 de outubro de 1853.

ORDEM DO DIA N. 15.

O Exm. Sr. marechal de campo José Fernandes dos Santos Pereira, commandante das armas, em vista da communicação que lhe foi feita pela presidencia desta provincia em data de 24 do corrente, manda fazer publico para que tenha o devido effeito, que o governo em aviso do ministerio da guerra de 11 do andante mez, houve por bem conceder tres mezes de licença com o soldo simples, para ir a côrte, ao Sr. 1° tenente quartel mestre do 4. batalhão de artilharia a pé Caetano da Silva Paranhos.

Candido Leal Ferreira, ajudante d'ordens encarregado do detalhe.

ORDEM DO DIA N. 16.

O marechal de campo commandante das armas, tendo em consideração a falta de officiaes que experimenta o quarto batalhão de artilharia a pé, e querendo remover este inconveniente, do qual se recente a pontualidade, e o regular andamento do serviço, determina que fiquem addidos a este batalhão para nelle fazerem o serviço que lhes competir, os Srs. officiaes do 8° de infantaria, que na mesma qualidade de addidos, estão ora ligados ao batalhão n. 11 da dita arma. Determina tambem, que o Sr. segundo cirurgião do corpo de saude do exercito, Dr. Rozendo Aprigio Pereira Guimarães, que hontem foi empregado no hospital regimental, passe conjuntamente a este serviço a exercer suas funcções no sobredito batalhão quarto de artilharia, ao qual ficará addido; visto como está na actualidade sem facultativo.

O mesmo marechal de campo commandante das armas declara sem effeito a sua ordem do dia n. 6 de 7 do corrente, que considera ausente por excesso de licença, nos termos do artigo 3° da lei de 26 de maio de 1835, o Sr. capitão do quarto batalhão de infantaria, addido ao quarto de artilharia a pé, José Luiz Teixeira Lopes, bem como o edital desse mesmo dia: porquanto este senhor official deixou de recolher-se em tempo ao batalhão por se achar enfermo, e na impossibilidade de fazer viagem, segundo constou de officio do Exm. presidente da provincia do Maranhão de 26 de setembro ultimo, referido em o que á presidencia desta provincia dirigio a este quartel general, firmado hontem.

Assignado *José Fernandes dos Santos Pereira*.
Conforme. — *Candido Leal Ferreira*, ajudante d'ordens encarregado do detalhe.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO DE 18 DE OUTUBRO DE 1853.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Azevedo.

As 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Villares, Bastos, Leão, Souza, Rebello, Telles, Figueira de Mello, Pereira Monteiro, Valle e Gomes Ribeiro, faltando com causa o Sr. desembargador Luna Freire, o Sr. presidente declara aberta a sessão na fórma da lei.

Julgamentos.

Appellante, Manoel Francisco da Silva; appellado, o juizo. — Não tomaram conhecimento da appellação.

Appellante, Antonio de Aguiar Farias; appellado, Joaquim Maria da Luz. — Confirmaram a sentença.

Diligencias.

Appellante, Manoel de Rezende Rego Barros; appellado, José Francisco de Azevedo. — Mandaram ouvir o curador geral.

Appellante, Manoel José de Magalhães Bastos; appellado, José Maria da Costa Carvalho, como tutor. — Mandaram ouvir o curador geral.

Appellante, Francisco Joaquim Cardozo; appellado, Ignacio Luiz de Brito Taborda. — Mandaram proceder ao exame.

Appellantes, os herdeiros de Antonio José Guimarães por seu procurador; appellado, João Floripes Dias Barreto. — Mandaram proceder a uma diligencia.

Designações.

Appellante, Domingos José Pinheiro de Medeiros; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo; appellados, os herdeiros de José Fernandes Eiras.

Appellantes e appellados, os herdeiros de Francisco Joaquim Pereira de Carvalho, e a viuva e herdeiros de José Bernardo Mechilles.

Appellantes e appellados, Antonio Pedro de Mendonça Corte Real, Antonio Lins Caldas e Maria Candida de Magalhães.

Revisões.

Passaram do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Bastos as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, o preto Manoel, escravo.

Appellante, o provincial do convento do Carmo do Recife; appellado, José dos Santos da Silva Junior.

Appellante, Joaquim Ferreira da Cunha Souto Maior; appellado, Manoel Francisco de Mello.

Appellante, José Antonio da Rocha; appellado, o juizo.

Passaram do Sr. desembargador Telles ao Sr. desembargador Figueira de Mello as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, José Caetano Cordeiro.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Bezerra da Silva.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Manoel da Silva Tavares.

Passaram do Sr. desembargador Figueira de Mello ao Sr. desembargador Pereira Monteiro as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Pereira Lima.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel José da Costa.

Passaram do Sr. desembargador Pereira Monteiro ao Sr. desembargador Valle as seguintes appellações em que são:

Appellante, D. Maria de Albuquerque Maranhão; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio José Dias.

Passou do Sr. desembargador Valle ao Sr. desembargador Villares a seguinte appellação em que são:

Appellantes, José Maria Ramos Gurjão e outros; appellado, Joaquim Francisco Duarte.

Passaram do Sr. desembargador Gomes Ribeiro ao Sr. desembargador Villares as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, João Antonio de Moura.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Botelho Pinto de Mesquita.

Levantou-se a sessão a uma hora.

EXTERIOR.

Estadistica.

Da *Chronica* de Nova-York extrahimos as seguintes curiosas noticias sobre a estadistica geral dos Estados-Unidos.

A povoação total da confederação em 1850 offerece o augmento de 6 milhões, em relação á que havia em 1840, que era de 17,000:000. A povoação branca he de 19,986:847 habitantes, e a de côr livre e escrava de um pouco mais de tres milhões.

O numero de casas habitadas sobe a 3,363,427, o que dá um termo médio de duas habitações por cada treze pessoas.

Os mappas de mortalidade mostram que os fallecimentos estão annualmente na razão de um por cada 73 habitantes, sendo confirmado este resultado com pequenas alterações desde 1805. — Esta relação he inferior nos Estados do norte, apezar de serem reputados mais salubres. — A maior longevidade da mulher de côr, especialmente comparada com a do homem de sua casta, he um dos factos que mais prendem a attenção; mas a commissão não quiz explica-lo.

A povoação estrangeira he de 2,210:828 pessoas, o que equivale a 11 [illegible]06 por 100 do total dos habitantes livres. — Destes, 961,719 são irlandezes; 573,223 allemães; 278,675 inglezes; 147,700 das ilhas britanicas da America; 70,550 escocezes; 54,069 francezes; 29,868 de Gales; e 95,022 de outros paizes.

Os Estados da Nova-York, Pensylvahia, Ohio, Massachussetts, e Illinois são os mais povoados, compondo elles só por si metade da povoação total. — O estado da California tem 92,596 habitantes, dos quaes 22,358 são estrangeiros.

Consta do censo que ha em toda a União 9,702 cegos; 9,517 surdos-mudos; 15,768 dementes; 15,706 idiotas; e que 134,972 pobres receberam auxilios dos fundos publicos, custando a sua subsistencia 2,954:806 duros. A commissão adverte, para demonstrar a pequenez relativa desta despeza que a manutenção dos pobres custou a Inglaterra 42,750:000 pesos em 1848: e que a França em 1847 custou 52,000:000 francos.

Ainda que os mappas sobre educação não fossem organisados para se lhes dar publicidade, resulta delles o saber-se que, no 1.° de junho de 1850 recebiam ensino dos diversos estabelecimentos destinados a este objecto perto de 4,000:000 de jovens, ou um por cada cinco habitantes livres. O numero das escolas e collegios sobe a quasi 100,000, e o dos mestres e professores a 115,000.

No anno de 1850 foram pronunciados, e sentenciados 27,000 réos. No 1.° de junho daquelle anno havia nos carceres publicos 6,700 presos, sendo 4,300 naturaes da America, e 2,460 estrangeiros. Dos sentenciados, 13,800 eram americanos, e 14,000 estrangeiros.

A riqueza particular dos habitantes, era de 7,133,369:725 pesos fortes.

O numero das igrejas e demais edificios publicos, destinados ao culto nas suas diversas denominações, he de 36,011, tendo ellas capacidade para receberem 620,950 pessoas, estando avaliado o seu custo em 8,973:838 pesos fortes. — Pertencem aos methodistas 12,467; aos anabaptistas 8,791; aos presbyterianos 4,584; resultando da estadistica religiosa que mais das duas terças partes da povoação pertencem a estas seitas. Os episcopaes e anglicanos tem 1,422 igrejas.

A riqueza da União em animaes domesticos de toda a casta desenvolveu-se consideravelmente nos ultimos dez annos. Ha alli 4,000:000 cavallos, machos, e jumentos, o que dá um para cada cinco habitantes; 18,355:287 cabeças de gado vaccum e cabrum; e 21,600:000 de gado lanar.

A producção total em queijo e manteiga foi, no anno de 1850, de 10,361:188 arrateis do primeiro, e 3,994:512 ditos da segunda, o que dá um valor de 1,121:152 pesos fortes. Venderam-se no mercado uns 18,869:794 arrateis de lãa, calculados em 1,681:691 pesos fortes.

As principaes producções agricolas deram em 1849 os seguintes resultados geraes:

Trigo 100,503:899 *bushels*.
Centeio 14,188:657 ditos.
Milho 592,326:612 ditos.
Avêa 147,678:879 ditos.
Arroz 215,342:710 libras.
Tabaco 199,752:646 ditas.
Algodão 2,270:000 balas, termo medio desde 1840 até 1850.
Trigo negro 8,156:916 *bushels*.
Cevada 5,167:015 ditos.
Batatas 104,055:889 ditos.
Vinho 221,240 galões, comprehendendo 60,718, em que se calcula o producto annual na California, e Novo Mexico.

A importancia dos vinhos foi no anno de 1851 de 6,160,000 galões.

O producto do linho e canhamo declinou, calculando-se o do segundo em 35,093 toneladas, e 7,715:961 libras o do primeiro, com mais 9,185 *bushels* de linhaça.

O producto da seda subio a 14,763 libras, havendo notavel diminuição desde 1840; e finalmente, o do assucar deu os seguintes resultados: 247,581,000 libras de assucar. e 12,700:600 galões de mel; sendo mais de 34,248:886 libras feitas da arvore conhecida pelo nome de meple: em dez annos tem havido um augmento nesta producção de 12,730:077 libras.

Finalmente, o numero das geiras de terra reduzidas a cultura ou para ella preparada era, na occasião do recenseamento, de 118,457:622 para o primeiro genero; e 184,621:384 para o segundo.

São estes os principaes dados que nos ministra a commissão no seu trabalho remettido á secretaria do interior, e apresentado ao congresso pelo ministro respectivo. Não deve, com tudo, reputar-se este trabalho uma estadistica exacta, e nem sequer aproximada á realidade, do estado de muitos dos ramos da riqueza publica que comprehende.

A vida insipiente, e o rapido movimento deste paiz não lhe permittiram ainda submetter-se ás leis regulares dos povos já desenvolvidos, pelas quaes forma seus calculos o estadista, para obter resultados aproximadamente mathematicos.

A povoação e industria passam alli por frequentes alterações, provindas de causas estranhas, e que podem deixar um dia de contribuir para a existencia do mesmo phenomeno. Se, além disso, olharmos a extensão immensa do territorio, e a pequenez relativa da povoação, facilmente se verá que o recenseamento de 1850, não obstante os esforços dos que o formaram, não deve aproximar-se muito á exactidão na maior parte dos seus calculos.

(Diario do Governo de Lisboa.)

Londres 22 de setembro de 1853.

BERLIN 18 DE SETEMBRO.

O *Zeit* desta manhãa publica um despacho do conde Nesselrode ao barão Meyendorff, em Vienna, datado de San-Petersburgo a 26 de agosto, da maneira seguinte:

« Com a informação de V. Exc. de 16 de agosto, recebemos ao mesmo tempo as alterações que a Porta ottomana fez no projecto de nota organisado em Vienna.

« Basta que o conde Buol chame a memoria as expressões da nossa communicação de 25 de julho, para fórmar uma idéa clara da impressão que estas alterações produziram no espirito de S. M. o Imperador.

« Quando, em nome de S. Magestade, aceitei o projecto de nota, que a Austria, depois de ter prèviamente procurado que ella fosse approvada e aceita pelas côrtes de França e Inglaterra, offereceu-nos como um *ultimatum* que ella intentava apresentar á Porta, eu acrescentei n'um despacho, Sr. barão, que V. Exc. se achava instruido para communicar ao gabinete austriaco as seguintes observações e reservas:

« Julgo escusado observar á V. Exc. que, ao passo que nós, n'um espirito de conciliação, aceitamos a proposta do accommodação ajustada em Vienna, e de mandar um embaixador turco, presumimos que nem sempre teremos ulteriores mudanças e novas proposições a examinar e discutir, as quaes podem ser desprezadas em Constantinopla sob a guerreira inspiração que presentemente parece influenciar o sultão e a maioria dos seus ministros; e que se o governo ottomano tambem rejeitasse este ultimo ajuste, não nos governariamos por muito tempo. »

« Expressões tão precisas como estas não deixariam duvida alguma ao governo austriaco quanto á nossa actual decisão.

« Presentemente não entraremos nas alterações do escripto, que foram feitas em Constantinopla. Fiz dellas o objecto de observação especial n'outro despacho. Por agora, limitar-me-hei a perguntar se o imperador, depois de haver por si mesmo renunciado a faculdade de mudar uma palavra sequer naquelle projecto de nota, que foi traçado sem a sua participação, pode conceder á Porta ottomana reservar para si so semelhante poder, e se pode soffrer que a Russia seja deste modo collocada n'uma posição inferior para com a Turquia. Temos para nós que isto he incompativel com a dignidade do imperador. Recordemo-nos de toda a serie dos acontecimentos, como tiveram lugar. Em vez da nota de Menschikoff, cuja aceitação sem alteração tinhamos estipulado como condição das nossas relações restauradas com a Porta, propozeram-nos uma nota differente. Com este fundamento podiamos ter recusado toma-la em consideração. E mesmo depois de termos praticado desta maneira, tivemos occasião de agitar mais de uma objecção, de propor mais de uma alteração as expressões.

« Sabe V. Exc. Sr. Barão, que desde o momento em que consentimos entregar o nosso *ultimatum*, não desejavamos nota alguma de qualquer forma que fosse, — tinhamos preferido outro plano, outra forma de ajuste. Não insistimos sobre este plano; pozemo-lo totalmente de parte. E porque razão? porque, assim que fizessemos opposição as proposições, nos expozemos a censura de procrastinar o negocio, de prolongar de proposito a crise que vai inquietando a Europa. Pelo contrario, como desejavamos pôr fim á crise o mais breve possivel, sacrificamos as nossas objecções tanto relativamente ao conteúdo como a forma. Na recepção do primeiro projecto de nota, sem que esperassemos saber se elle fora approvado em Londres ou em Paris, annunciamos a recepção pelo telegrapho.

« Depois o projecto nos foi remettido na sua forma definitiva, e posto que fosse alterado n'uma direcção que não podiamos entender, não retratamos o nosso assentimento, nem propozemos a menor difficuldade. Por ventura poder-se-hia mostrar mais acodamento ou um espirito mais conciliatorio? Quando assim praticavamos, praticavamos com a condição de que um projecto que o imperador aceitava sem discussão fosse aceito pela Porta da mesma maneira. Praticamos assim sob a convicção de que a Austria consideraria isto como um *ultimatum*, em que nada se devia mudar, — como o ultimo esforço da sua amigavel mediação, a qual, se se malograsse em consequencia da pertinacia da Porta, poria termo á contenda. Pesa-nos que isto se não realisasse. Mas o gabinete de Vienna admittirá, que se não tivessemos de proceder com um *ultimatum*, mas com um novo projecto de nota, em que cada uma das partes tinha a liberdade de fazer mudanças, reassumiriamos por estes meios o direito, de que nos haviamos despojado por nossa propria determinação, de propor variantes pela nossa parte, de tomar a proposta de ajuste em consideração, não mudando as expressões, nem tão pouco a forma.

« Podia semelhante resultado ser entendido pela Austria? Podia isto ser agradavel ás potencias, as quaes, alterando e aceitando o seu projecto, fizeram delle a sua obra commum? Pertence-lhe meditar nas delações que resultarão deste facto, ou inquerir se he do interesse da Europa despreza-las. Pertence á Austria e as potencias declarar á Porta, francamente e com firmeza, que ellas depois de lhe terem de balde aberto a estrada que podia conduzir a uma restauração immediata das suas relações com nosco, de ora em vante entregam a tarefa a ella só.

« Temos para nós que assim que as potencias unanimemente dirigirem esta linguagem á Porta, os Turcos cederão aos conselhos da Europa, e, em vez de reconhecerem a cooperação della n'uma contenda com a Russia, hão de aceitar a nota na sua forma actual, e cessarão de comprometter a sua posição de um modo tão grave pela pueril satisfação de terem alterado algumas expressões em um documento que haviamos aceitado sem discussão. Com effeito, destas duas posições somente uma he possivel — ou as alterações que a Porta exige são importantes, e neste caso he mui natural que recusemos acceder; ou não são importantes, e então cumpre saber se a Porta faz a sua aceitação dependente dellas.

« Resumindo o que temos dito, o *ultimatum* traçado em Vienna não he novo. He o trabalho da Austria e das potencias, as quaes, depois de haverem concordado entre si, então discutiram-no, e alteraram o texto original, reconheceram-no tal que a Porta podia aceitar sem que os seus interesses ou a sua honra fossem compromettidas. Pela nossa parte, temos feito tudo quanto dependia de nós para abreviar delações desnecessarias, tanto mais que quando o ajuste nos foi apresentado renunciamos fazer qualquer opposição. Ninguem recusara fazer esta justiça a lealdade do imperador. Depois de havermos exhaurido a medidas concessões, sem que a Porta tivesse feito uma sequer, Sua Magestade não pode ir mais adiante sem comprometter a sua propria existencia, e sem oppor-se á reassumpção das suas relações com a Turquia sob desfavoraveis auspicios, que as privariam para o futuro de toda a estabelidade, e que inevitavelmente produziriam uma nova e assignalada brecha.

« Presentemente, as ulteriores concessões ácerca das expressões da nota não teriam uso algum; porque vemos pelo despacho de V. Exc. que o governo ottomano esta somente á espera do nosso consentimento ás alterações feitas á nota de Vienna para dar a sua assignatura, assim como mandar um embaixador traze-la aqui, e que ja tem feito propostas inadmissiveis a respeito da evacuação dos principados. Quanto ao ultimo ponto, apenas nos podemos referir aos protestos e declarações contidas em o nosso despacho de 10 de agosto, e repetir que a chegada do embaixador turco conduzindo a nota austriaca sem alterações he sufficiente para que em S. Petersburgo se dê ordem para que as nossas tropas se retirem das fronteiras. » (Correspondencia do *Times*.)

— 22 —

A noticia publicada em as nossas edições successivas elucida de um modo mui material o novo e desanimador estado em que se acha a questão de Oriente. Extrahimos do *Journal des Debats* um despacho de M. de Nesselrode ao embaixador russo em Vienna, que, além de confirmar plenamente a noticia commentada em as nossas observações publicadas pela manhãa, ministra-nos a chave para as importantes noticias que temos recebido de outras partes. A linguagem de M. de Nesselrode, elevada ao cume da mais incrivel insolencia, dá todo o direito a crer que a côrte de S. Petersburgo tenciona voltar ás suas primeiras e mais exorbitantes pretenções; mas, em verdade, além do presente despacho, sabe-se que existe outro, dirigido tambem a Mr. Meyendorff, em que as modificações turcas da nota de Vienna são denunciadas como involvendo concessões que o imperador não poderia fazer sem aviltamento. Este segundo documento esclarece qualquer duvida que possa occorrer ao ler-se a parte do primeiro em que o conde de Nesselrode, por meio de um impertinente dilemma, parece evitar a questão da gravidade ou da pouca importancia das correcções do sultão. He perfeitamente certo que o imperador regeita-as em razão da importancia dellas, — collocando-se deste modo directamente de accordo com os organisadores da nota, que ja tinham declarado que aceitavam-na se o sentido não fosse substancialmente alterado.

Uma noticia ulterior communicada ao *Journal des Debats* refere que, ao saber dos despachos russos, o conde Buol immediatamente reunio a conferencia, e que, depois de longa discussão, partio um mensageiro para Constantinopla, afim de exigir da Porta a aceitação incondiccional da nota original. Sabe-se ha poucos dias que o sultão foi avisado a este respeito; mas parece que somente uma das grandes potencias foi que teve parte neste acto. *A Austria praticou por si so* nesta occasião, posto que « de accordo, como diz o seu orgão, com as intenções *presumidas* das outras potencias alliadas da Turquia. » Mas esta presumpção era infundada. Parece que os representantes da França, Inglaterra e Prussia recorreram aos respectivos governos, pedindo instrucções; e a resposta, como se deve suppor, nem foi tão dubia, nem tão servil como convinha á nova politica do conde Buol.

A integra della se póde inferir do theor do despacho de Vienna, que chegou ao nosso conhecimento hontem de manhãa pelo telegrapho electrico. O conde Buol, não está satisfeito com o tom de Drouyn de Lhuys. Pensa que a nota do governo francez « não he bastante urgente quanto á aceitação. » E indubitavelmente a linguagem do ministro francez não he decisiva. As tres potencias, que não tinham os mesmos motivos que a Austria para abandonar a sua politica commum, devem ter conhecido que, se a Turquia fosse instada para acceder á nota, he porque tem novos fundamentos para não aceita-la. Convinha que lhe dessem tempo para deliberar sobre uma proposta, que a linguagem do czar marcára com um caracter de absoluta novidade. Pela primeira vez desde que a sua causa occupa e attenção dos alliados, exigiram della que concedesse semelhante quebra nos seus direitos soberanos, por amor dos quaes ella antes se expoz á iminencia de uma guerra que ceder ao principe Menschikoff. A honra, a justiça e a civilidade prohibem que ella assigne a nota sem reflexão, sob pena de ficar entregue aos seus recursos.

Quando a Austria affirma que « as circumstancias ja não admittem acção collectiva » e — sob o fundamento de que os alliados não são bastante urgentes para com a Porta — insiste em exercer uma pressão separada por sua propria conta, esconde, por meio de um triste pretexto, a melancolica verdade de que ella ha determinado abandonar a causa da civilisação occidental. Não foram os seus alliados que ficaram atraz, mas foi ella mesma que mudou o passo, e separou-se da vereda commum para unir-se a outro companheiro. Não póde pretender que ella simplesmente persevere em exigir que o sultão acceda á nota de Vienna; porque esta nota, no seu sentido genuino, ha sido recusada pelo czar, e se a antiga fórma das palavras fosse aceita pela Turquia, sujeita-la-hia a termos que, depois de algumas semanas, o proprio governo austriaco ajuda-la-hia a repudiar.

FOLHETIM.

FERNANDO DUPLESSIS

OU

MEMORIAS DE UM MARIDO. (*)

POR EUGENIO SUE.

TERCEIRA PARTE.

I

Graças a Deos que na ultima parte destas memorias não tenho mais que fazer confissões penivels. A epoca de minha vida, que vou agora contar, foi a expiação, e, ouso dizer, a rehabilitação do passado.

Nos primeiros mezes que seguiram meu estabelecimento na aldêa de Tinville, João Raymundo veio ver-me quasi todos os domingos com o senhor Godofredo e Charpentier, e madama Raymundo teve mesmo a bondade de acompanhar muitas vezes seu filho. Iamos passear juntos na magnifica floresta de Chantilly, e as longas conversações que tive com João, sua mãi e seus amigos acabaram e fortificaram minha *conversão*. Estas almas primorosas exerceram sobre mim uma influencia salutar e decisiva.

A's minhas agitações, aos meus soffrimentos passados succedia uma profunda pacificação interior, tive pezar de minha vida passada, e reconheci a justeza destas palavras de João:

« — Has de ficar admirado de teres encontrado tantas dores e tanta difficuldade em tua vida, quando souberes por experiencia quam facil he a felicidade á quem a procura na pratica do justo e do bem, e sobretudo na simplicidade, *sancta simplicitas*. »

Com effeito despi completamente a pelle. Cada dia sentia-me melhor, e descobri em meu coração, não sem sorpreza, thesouros de sensibilidade, de que darei brevemente alguns exemplos.

João escrevia-me uma ou duas vezes por semana com admiravel constancia de affectuosa sollicitude, e suas cartas (ellas me foram infelizmente tomadas, mais adiante direi em que circumstancias), suas cartas encerravam um codigo inteiro de philosophia pratica, verdadeiro primor de bom senso e de varonil razão, muitas vezes temperadas pelos encantos de uma cordial jovialidade. A acção desta correspondencia foi sobre mim poderosissima; pois a ella, não menos que ás conversações de que fallei, devi minha completa regeneração.

(*) Vide *Diario* n. 242.

Todavia, bem que João a tivesse considerado um crime, a morte de Cesarina e de Vareuil não me deixava nenhum remorso, quando raras vezes, he verdade nella pensava. Demais, pelo respeito humano eu tinha recommendado a Dupin, meu camarista, que não dissesse uma palavra desse sinistro acontecimento, ignorado dos habitantes dessa aldêa retirada, que não recebia nenhuma gazeta.

. . . .

A casa que aluguei em Tinville, bastante apartada da povoação, compunha-se do andar terreo e de outro superior. A porta do jardim, o qual era assás vasto, dava sahida para a floresta de Chantilly, e esta nova habitação commoda e mesmo elegantemente mobiliada, graças ás reliquias de minha opulencia, me agradava. Vi-me, não sem pezar, obrigado a separar-me do meu camarista Dupin, o qual confessou-me francamente ao cabo de dous mezes de residencia em Tinville, que não podia habituar-se a viver em uma solidão tão profunda. Remunerei largamente seus antigos serviços, e pedi-lhe que antes de deixar-me, inteirasse de meus costumes a um homem honesto de Chantilly, antigo militar chamado Maury, que o acaso me fizera encontrar em um de meus passeios. Este novo criado recatado, silencioso, pontual e aceiado, como um soldado, conveio-me perfeitamente. O serviço da cozinha era feito por uma boa velha camponeza, chamada Francisca.

Nunca eu teria cuidado em despedir Dupin, que estava em minha casa ha tanto tempo; mas reflectindo nisso, achei em sua sahida voluntaria uma compensação: pelo menos eu não teria mais continuamente diante dos olhos uma testemunha de meus máos dias, que só pela sua presença me fazia ás vezes, máo grado meu, lembrar-me de um passado vergonhoso e lamentavel.

Dupin tinha guardado fielmente meu segredo, os habitantes da aldêa e meus dous criados ignoravam o lugubre drama do bairro de Saint-Honoré.

Eu vivia com extrema simplicidade, tinha empregado em rendas sobre o Estado os oitenta e tantos mil francos que me restavam, reunindo a esta somma o producto da venda de uma parte de minha mobilia, bem como carros, cavallos que me pertenciam pessoalmente antes de meu casamento; minha renda chegava a perto de cinco mil francos, não me recusava nada do que constitue uma agradavel abastança, e gastava apenas quatro mil francos por anno.

Minha vida era mui regular, meus gostos simples. Segundo os conselhos de João, procurei no estudo o esquecimento de meus desgostos; eu era ignorante como um homem do mundo, que só vive para seus prazeres.

As sciencias naturaes, a historia, a geographia e a astronomia, tinham para mim todo o encanto da novidade; eu possuia uma bibliotheca escolhida e variada, emprehendi, pois, adquirir, um pouco superficialmente sem duvida, os numerosos conhecimentos que me faltavam; achava um prazer crescente nesses trabalhos, e nelles empregava todas as manhãas até a hora do almoço; depois ia, qualquer que fosse a intemperie da estação, passear na floresta herborisando, colhendo insectos, e completando assim meus estudos sobre a botanica e sobre a historia natural.

Pouco depois, ajudado de meus livros, consegui classificar os vegetaes e os animaes em generos, familias, ou especies. Eu voltava para casa ao pôr do sol e jantava sobriamente, mas com appetite junto do fogo com um livro aberto ao lado do prato.

Achava delicias em *convidar* assim alternativamente para minha mesa Rousseau, Molière, Corneille, Voltaire, Saint-Simont, Rabelais, Lafontaine, e tantos outros immortaes, e gozar de seu engenho; em semelhante companhia confesso que tinha poucas saudades dos amigos que convidava outr'ora para meus sumptuosos jantares.

Occupava-me depois em seccar as plantas colhidas durante o dia, e classifica-las, ou em ler e tomar notas: deste modo a somma de meus conhecimentos se ia de dia em dia augmentando. O tempo se passava rapidamente, pelas dez horas da noite deitava-me, muitas vezes quebrado de fadiga, e adormecia profundamente.

Salva a continuação e seriedade de meus costumes, eu tinha a mesma vida, que adoptára depois de minha primeira viuvez, quando morava na rua de Courcelles. Mas naquelle tempo uma noite passada na Opera Italiana bastou para arruinar completamente minha precoce e fragil philosophia, e para tornar a lançar-me mais ardente do que nunca no turbilhão do mundo. Noite fatal, cujas consequencias foram tão funestas para meu futuro. No meu novo retiro tive occasião de experimentar que desta vez, pelo menos, minha renuncia aos desvios da vida passada era sincera e inabalavel.

Em um bello dia de novembro (pouco mais ou menos um anno depois do meu estabelecimento em Tinville), andava herborisando ás duas horas da tarde na floresta de Chantilly, quando depois de um passeio assás longo cheguei perto dos lagos da *Rainha Branca*. Bem como os passeiadores solitarios eu era affeiçoado a certos lugares, nos quaes de preferencia repousava com delicias fumando meu charuto. Penetrando em uma mata de côrte subi por baixo das arvores um oiteirinho assás elevado, em cujo cimo se achava uma choupana de lenhador abandonada.

Desse lugar a perspectiva era magnifica, os lagos se estendiam a meus pés, e minha vista se perdia nas immensas avenidas que vinham terminar-se nesses lagos; assentei-me sobre a relva, e recostando-me na choupana afim de gozar dos raios do sol, contemplei com prazer extremo o ponto de vista que se me apresentava aos olhos.

O mais profundo silencio reinava nessa solidão; mas ao cabo de alguns instantes ouvi em mui grande distancia, e quasi insensiveis os latidos de uma matilha, e pouco depois distingui o som de uma trombeta de caça não menos longinqua.

Era preciso ter, se assim se póde dizer, meus ouvidos de antigo caçador para reconhecer esses sons quasi imperceptiveis em semelhante distancia; lembrei-me então que a estação da caça se abria nesse mez, e que no anno precedente, quasi na mesma época, o principe de... tendo obtido a permissão de caçar na floresta de Chantilly, havia mandado para alli sua equipagem, e que madama de Meligny se mostrára ao mesmo tempo mui despeitada por eu não acompanha-la nessa partida de recreio.

Sem duvida o principe de... caçava ainda esse anno em Chantilly, eu o conhecia, e devia tambem conhecer a mór parte das pessoas convidadas por elle para esse divertimento; pareceu-me, pois, agradavel ser testemunha da caçada, a qual quasi infallivelmente se dirigiria para o meu lado; porque o veado perseguido habitualmente vinha lançar-se a agua no lago da Rainha Branca, sendo muitas vezes alli apanhado; se assim acontecesse eu estava maravilhosamente collocado para gozar do espectaculo animado do *hallali*. Demais, eu não corria risco de ser notado pelas pessoas de minha antiga sociedade, que podessem estar no numero dos caçadores; pois trajava um largo chapéo de palha e uma blusa, trage commodo e appropriado as minhas herborisações; deixava crescer a barba, a qual, em consequencia de meus desgostos passados, começava já a branquejar, bem como meus cabellos; estava, pois, difficil de ser conhecido; todavia como o tragico desenlace de meu casamento fizera grande rumor entre as pessoas que eu frequentava antigamente, não quiz correr o risco de ser visto por ellas, e retirei-me para o interior da choupana, donde gozava da mesma vista que fóra.

Os latidos dos cães, e os sons da trombeta dos caçadores, ao principio longinquos, approximaram-se cada vez mais, e pouco depois vi chegar por uma das longas avenidas, que terminavam nos lagos, o veado que andavam caçando. Elle tinha perto de um quarto de hora de adiantamento sobre os cães, e depois de lançar-se de um salto fóra de um dos bosques que guarneciam a estrada, percorreu-a em toda a sua extensão, parou muitas vezes voltando para diversas partes sua cabeça corôada de esgalhos enormes, e escutando de quando em quando o ruido crescente dos latidos da matilha encarniçada em sua perseguição. Já cansado, elle trotava penivelmente, e continuou sua carreira para os lagos, nos quaes entrou, esperando achar alli um alivio salutar; mas, como acontece quasi sempre, a frieza d'agua enregelou-lhe os membros fatigados, e sentindo-se incapaz de continuar a fugir, sahindo desse banho mortal, esforçou-se por ganhar a nado uma pequena ilha situada no meio do lago.

Eu tinha amado apaixonadamente a caça, divertimento feroz, que consiste em perseguir a cavallo, durante duas ou tres horas atravez dos bosques e das planicies, um infeliz animal inoffensivo, até que esgotado e arquejante depois de uma carreira cheia de agonias horriveis, cahe debaixo dos dentes de uns sessenta cães, que, depois de persegui-lo sem descanso, o estrangulam, e muitas vezes o devoram vivo, quando precedem muito aos caçadores.

Meus gostos estavam completamente mudados; senti-me tocado de piedade pelo veado, e perguntei a mim mesmo, como era que tinha podido achar tanto prazer nesse triste divertimento.

Muitas caleças puxadas a dous e a quatro cavallos, cheias de mulheres em elegantes trages de manhãa chegaram por uma das avenidas transversaes, conduzidas por um dos picadores de caça, o qual tinha abreviado o caminho supondo, não sem razão, que, segundo o costume, o veado perseguido iria fazer-se apanhar nos lagos. O picador vendo o veado n'agua, mandou parar os carros, e tomando a trombeta tocou *la vue et le batl'eau*, toques estrondosos, que chegando aos ouvidos dos caçadores espalhados ao longe, lhes participava que o veado estava a nado no lago.

Os cães chegando logo, começaram a dar latidos furiosos, aos quaes se misturava o som da trombeta dos picadores que seguiam a matilha a todo o galope; pouco depois chegaram os caçadores, e entre elles algumas mulheres tambem a cavallo, emfim vinham criados em libré. Do fundo da choupana eu via essa brilhante cavalhada aproximar-se com ligeireza atravez de uma nuvem de poeira. Os cães avistando no meio do lago o veado nadando para a ilha, lançaram-se tambem na agua, afim de alcançarem-no, emquanto os picadores parando na beira do lago tocavam trombetas estrondosas.

Entre as pessoas que assistiam á caçada em caleça e que se apearam, reconheci Mr. de Meligny, o qual apoiando-se em sua bengala e coxeando dirigio-se, bem como sua companhia, para a beira do lago, aonde chegaram tambem o principe de.... e seus amigos vestidos de elegantes trages de caça com galões de prata. Entre as caçadores reconheci madama de Meligny mais formosa que nunca, com as faces vermelhas, os olhos brilhantes e ainda animada pela rapidez da carreira; ella apeou-se ligeiramente, sustida nos braços de lord Wilmot, o qual acabava de dar a segurar a um criado um magnifico *Hunter* (1) de puro sangue, e depois apoiada no braço do joven inglez Eglé, reunio-se as outras pessoas, que na beira do lago viam os cães atacarem no meio da agua o veado nadando.

Certamente o espectaculo dessa caçada não era menos brilhante que o daquella representação da opera italiana, cujas consequencias tiveram tanta influencia sobre meu destino; o luxo e seus prazeres se desenvolviam desta vez mais aos meus olhos debaixo de um aspecto cheio de brilho e de magnificencia: a belleza das carruagens e dos cavallos, a elegancia das mulheres, as esplendidas librés dos picadores, e os sons das trombetas repetidos pelos échos encantavam os olhos e as vistas; esse quadro estrepitoso illuminado pelos ultimos raios do sol reflectidos na immensa esteira das aguas era realçado por uma floresta secular; nelle radiavam ainda o amor, a formosura e a riqueza.... porém eu encarava seu deslumbramento sem emoção.

Tenho dito severamente a verdade a meu respeito em muitas e crueis circumstancias, e agora digo com a mesma sinceridade que o encontro de madama de Meligny, cuja posse em outro tempo tanto lisongeara meu orgulho, não me deixou nenhuma saudade.

Resignando-me a devorar em segredo minha vergonha, eu teria podido participar ainda por muito tempo, graças a opulencia de Cesarina, dos prazeres de que era testemunha, pois no anno precedente o principe de.... me tinha convidado para suas caçadas em Chantilly. Assim estava em minhas mãos continuar a viver como fidalgo; porque Cesarina dizia a verdade no cynismo de sua depravação, sim, ella achava uma odiosa delicia em ver-se rodeada de respeitos e attenções, e teria sem duvida por um estranho refinamento de corrupção procurado conservar sua reputação intacta, cobrindo como d'antes suas desordens com um veo impenetravel. E eu, seu marido, lhe era necessario para representar esse papel de modelo das espozas.

. . . .

Depois da caçada, terminada ao som das trombetas, o principe de.... e sua companhia deixaram a floresta para irem gozar de outros prazeres, emquanto eu voltava para meu retiro sem o menor sentimento de inveja.

Cito este facto, aliás pouco importante, para mostrar a sinceridade de minha renuncia a essas vaidades, as quaes tanto havia sacrificado . . . . . .

(Continuar-se-ha.)

(1) Cavallo de caça.

Podemos somente notar o facto, e investigar os motivos que fizeram que a Austria abandonasse uma estrada politica á que, entre todas as nações européas, como o visinho immediato da Russia, tinha o mais forte interesse de permanecer constante. Sem duvida a tergiversação póde ser explicada em parte pela sua relutancia em sacrificar a amizade do absolutismo pela alliança com um governo constitucional e com um imperio feito de improviso. Mas o astuto manejo do czar deve tambem ter representado a sua parte. Medite o leitor sobre o despacho do conde de Nesselrode. Em toda a sua insolencia illimitavel, o intento de aposar-se da susceptibilidade do joven imperador he revelado a cada instante. N'um periodo, disse elle que o respeito pela sua amizade somente decidia o czar a aceitar a nota de Vienna,—n'outra, a sua parte nas negociações he representada como mui importante,—n'um terceiro, he destramente desprezado por ter praticado sob a influencia de Inglaterra e França. Podemos suspeitar que estes adiantamentos ja foram emprehendidos, por canaes menos puros que os despachos de M. de Nesselrode; e não precisamos esconder os nossos receios de que o triumpho está reservado para a reunião de Olmutz. A resposta do sultão á intimação separada da Austria será dada na occasião em que os dous imperadores se acharem em communicação pessoal; e, se não for demorada além deste periodo, ha razão para crer-se que isto servirá de pretexto para uma liga, não menos desgraçada para as boas intenções de Francisco José do que perigosa ao seu povo e ao seu throno. *(Morning Chronicle.)*

Educação popular nos Estados-Unidos.

Lemos no *Edimburgh Review* os pormenores seguintes, acerca da educação popular nos Estados-Unidos.

Ainda existem alguns contemporaneos nossos, que podem lembrar-se da época, em que os Estados-Unidos estavam na dependencia completa da Inglaterra. Algumas colonias somente haviam nas praias do Atlantico; não se via alli uma estrada; uma estreita vereda servia de via de communicação. A agricultura, as artes, a industria estavam na infancia, o commercio existia apenas e quasi que não tinha emporios. Ignoravam-se as grandes riquezas occultas nas minas de carvão de pedra, que são tão numerosas. A mãi patria permittia somente as suas colonias a cultura do tabaco, do indigo, do arroz, com que commerciava depois com o resto da Europa.

A população não excedia a cifra de 3 milhões; os portos principaes eram; Boston, Newporte, New-York e Philadelphia, tendo cada um delles perto de 10 a 20,000 habitantes; porem os colonos naquella época ja tinham idéas de liberdade; tomaram as armas e lutaram por sete annos; seus portos foram devastados, suas esquadras destruidas; mas por fim começou para elles uma nova éra, e lhes foi dada em 1788 uma constituição, sendo a divida publica estabelecida debaixo da sabia administração de Washington. Examinemos agora os progressos da civilisação nesse ultimo periodo de 60 annos.

Os montes Alleghanios foram transpostos; os colonos visitaram as margens dos grandes lagos e as do Missouri; estabeleceram-se na Florida, em Texas e até nas fronteiras de California. Ha hoje 31 estados em lugar de 13, e o territorio da União he de 3 milhões de milhas quadradas.

A agricultura fez immensos progressos; o algodão foi aclimatado e produz tres milhões de fardos por anno; o tabaco e o assucar estão na mesma proporção, e das manufacturas de ferro se tira cerca de 600,000 toneladas. Os carneiros hespanhóes e francezes foram importados e dão soberbos resultados; as manufacturas indigenas consomem cada anno 52 milhões de libras de lãa, e além disto aquellas que são enviadas da Turquia, de Buenos-Ayres e da Africa. Uma só destas manufacturas exporta para as Indias, para a America do Sul, e para o Mediterraneo mais de seis milhões de libras (peso) de mercadorias. Um facto bastante curioso he tirarem quasi sempre os Estados-Unidos suas pelles da Inglaterra, para as curtir e preparar em New-York por meio de processos particulares.

Antes da revolução, um livro era uma cousa rarissima na America; hoje uma massa enorme de farrapos he importada da Inglaterra e da Italia, preparada e convertida em livros e em jornaes. Alguns destes ultimos são tirados a 50,000 numeros por dia, e editores ha, que vendem cada anno até 150,000 exemplares de obras de geographia, e de arithmetica. Muitas manufacturas dos Estados-Unidos recusaram mandar seus productos a exposição de Londres, preferindo vende-los nos mercados americanos.

A população dos Estados-Unidos tem augmentado de um modo espantoso depois de sessenta annos. A cifra de tres milhões se tem elevado a 26 milhões; New-York conta 700,000 habitantes; Philadelphia 500,000; Boston 300,000, e as outras cidades estão na mesma proporção. O paiz está coberto de estradas bem conservadas, e a extensão dos caminhos de ferro he de 13,000 milhas, quasi todos bordados de telegraphos electricos, pelos quaes he permittido escrever a muitas centenas de milhas por um schelling.

As cartas são levadas pelos caminhos de ferro por preços excessivamente minimos; as importações e exportações produzem cerca de 80 milhões de libras.

Os Estados-Unidos tomam na Inglaterra uma parte de seus marinheiros, mas os officiaes são americanos; tiram tambem dalli todos os carris de seus caminhos de ferro, porém manufacturam seu ferro muito mais barato do que na Inglaterra.

Muitas vezes se tem perguntado o que virão a ser os Estados-Unidos, se continuarem ainda por um seculo a proporção progressiva, que elles tem seguido depois de sessenta annos; a população seria então de 300 milhões. Que influencia teria nos destinos do mundo este povo bravo, instruido o dominando como senhor nos dous Oceanos! Examinemos a razão porque as revoluções são tão raras nos Estados-Unidos, e porque todos se occupam tranquillamente da agricultura ou do commercio. Eis aqui um resumo do systema de educação.

Muito antes da revolução, as escolas eram numerosas nos Estados-Unidos: Massachussetts, Connecticut e New-Jersey as possuiam; he lá que foram educados os chefes principaes da guerra da independencia.

No Massachussets existiam tres collegios desde 1635; na mesma época havia tambem uma escola publica de latim.

A constituição se occupou bastante da instrucção publica. Na secção segunda do capitulo V, ella ordena a todos os magistrados, que visitem elles mesmos as escolas. Os collegios em cada cidade deviam estar abertos dez mezes; além das linguas mortas, da historia, da geographia, ensina-se a moral e a religião.

As mulheres antes da revolução não eram admittidas nas escolas publicas; ellas o foram sómente em 1789. Em 1817 estabeleceram-se escolas primarias para os meninos, e em 1821 fundou-se em Boston um grande collegio debaixo da direcção de quatro professores; na mesma época se creou naquella cidade uma casa de educação para 200 meninas, as quaes se ensinou a ler, escrever, contar, musica, geographia, historia e grammatica. Tres inspectores são nomeados pela cidade para visitar os collegios, as escolas primarias, as casas de educação e assegurar-se do bem e do progresso dos educandos.

Este systema tem produzido os melhores resultados. Vimos Boston, graças a elle, a frente do commercio, das artes e da industria. Tres escolas normaes para o magisterio foram estabelecidas á custo da cidade.

Os professores se reunem de tempos em tempos para discutirem os melhoramentos que se deve introduzir no systema de educação, o fazerem seu relatorio á autoridade suprema. No mais pequeno estado da União, o qual não tem mais que 7,600 milhas quadradas e 1 milhão de habitantes, ha 3,987 escolas, sendo uma para 2 milhas quadradas pouco mais ou menos. Vamos dar aos nossos leitores um quadro que lhes mostrará os progressos da educação no Massachussets.

	1837	1851
Numero dos meninos de 4 a 16annos	184,896	......
« « de 5 a 15 «	......	196,536
Meninas que frequentam as escolas no verão		179,497
Que frequentam no inverno		199,429
Professores	5,961	8,694
Tempo das classes	6 mezes, 25 dias.	7 m. 14 d.
Ordenado dos professores por mez	25 44,100	36 20,100
Dito das professoras	11 38,100	15 25,100
Despezas dos livros, etc.	387,184	915,389

No Massachussets, as classes começam sempre pela leitura de um capitulo da Biblia, e por uma pequena oração. O professor deve cuidar, tanto quanto for possivel, da moral de seus discipulos.

Eis-aqui a circular que foi enviada a todos os professores por uma commissão, que teve lugar em Wimbendown:

« O objecto do ensino não consiste somente em ensinar aos meninos a ler, escrever, a historia, etc.; elles devem receber bons conselhos de moral e de religião, afim de se prepararem para emprehender dignamente os trabalhos, para os quaes o céo os destina. Os professores devem esforçar-se em [illegible] fazer adquirir o amor do estado, em desenvolver sua intelligencia, em ensinar-lhes a obedecer, a respeitar seus mestres e a conservar-se no caminho do bem. »

Lemos em outros muitos relatorios de differentes commissões a solicitude com que em todos os estados da União se cuida da educação. Em New-York somente, contam-se 160 estabelecimentos de educação, nos quaes veem instruir-se 15,947 discipulos. Os ordenados dos differentes professores se elevam a 247,341 francos; e as bibliothecas pertencentes a esses estabelecimentos contém 72,568 volumes.

Em Philadelphia, as escolas publicas foram fundadas em 1818; depois dessa época, ellas se tem multiplicado o melhorado bastante em todos os sentidos. Eis-aqui um quadro que foi organisado, segundo o trabalho das commissões de educação:

	1840	1850
População de Philadelphia	228,691	408,766
Numero das escolas	16	60
« dos professores	190	928
« dos discipulos	190,000	48,000
Despezas das escolas	190,000 £	336,000 £

Nas cidades e aldeas as mais apartadas do centro a educação não he desprezada. A cidade de S. Luiz e a fronteira extrema do estado Missouri consigna cada anno uma somma de 100,000 dollars para as escolas publicas. *O Journal du Commerce* nos diz tambem, que mesmo em Texas, que ainda ha poucos annos era quasi selvagem, ha escolas em quasi todas as mais pequenas povoações. Logo que se começa a fundar uma aldea nas mattas, a igreja e a escola são as duas primeiras construcções de que se cuida.

Nas margens do Mississipi, no limite occidental mais longinquo da União acaba de crear-se o estado de Jowa. Os corajosos colonos plantaram suas tendas, e apenas traçaram o plano de suas cidades e aldeas, ja se occupam em propagar a instrucção nesses campos, onde, ha poucos annos, os indios caçavam bufalos, ou dançavam suas danças selvagens.

O amor dos habitantes dos Estados-Unidos pelas sciencias, pela instrucção e educação tem alcançado seus vizinhos. Um melhoramento sensivel ja tem tido lugar no alto e baixo Canadá em Nova-Escossia. Eis-aqui um quadro que prova os progressos intellectuaes daquelles paizes.

Canada occidental, população	803,566
— Discipulos nas escolas	151,891
— Despezas das escolas	330,720
Oriental. — População	768,344
Discipulos nas escolas	73,551
Despezas	50,772
Nova Escossia. — População	300,000
Discipulos nas escolas	30,000
Despezas	136,286

Depois de ter estudado o systema de educação nos Estados transatlanticos, vamos fazer agora um resumo. Vemos que mais de 3,000,000 de discipulos são educados nas escolas publicas, e que o numero cresce todos os dias. Já vimos homens do maior merito, que fizeram a sua educação nessas escolas, cujos edificios são soberbos, tendo geralmente 70 pés de comprimento, 60 de largura e 4 andares de altura. São bem arejados; as bibliothecas bem zeladas, e aquelles que se destinam ao magisterio, acham nellas todos os livros de que podem precisar. Tambem se procura, em classes especiaes, dar alguma instrucção aos surdos, mudos, cegos e loucos.

Examinando os effeitos dessa aptidão em occupar-se continuamente da educação publica, vemos os soberbos resultados obtidos pela America. Admiramos seus progressos nas artes mecanicas, nas sciencias, na navegação, nas artes de luxo, na cultura do solo, emfim em todos os generos de industria. Out'rora se dizia. « Quem lê um livro americano? » Hoje todo o mundo admira a litteratura americana. Out'rora o abuso dos licores era excessivo; hoje a diminuição na venda da aguardente, prova com bastante evidencia, que se tem reconhecido o abuso della.

No Massachussets, quasi todos os operarios são sapateiros; conta-se tanto com a sua probidade, que se lhes manda com confiança, quantidades enormes de pelles, em que trabalham em suas casas, no seio de suas familias. Depois de concluido o seu trabalho, elles remettem seus calçados todos promptos, e recebem o preço de sua mão d'obra. Este commercio produz sómente nessa provincia, que he uma das mais pequenas, uma somma de 6 milhões de libras, pouco mais ou menos. Apezar das enormes emigrações de Irlandezes, os quaes tem vindo, desde muitos annos, estabelecer-se naquelle estado; o pauperismo não augmenta, pelo contrario diminue.

Em 1850, o numero das igrejas nos Estados-Unidos era de 36,011, contendo 13,849,836 empregados pouco mais ou menos, isto he, os tres quintos da população. No mesmo anno, o numero dos estrangeiros era de 2,210,828; os pobres estrangeiros estabelecidos no paiz eram em numero de 13,437, e os do paiz 36,947. Entre 27,000 crimes commettidos no paiz em 1850, 14,000 o foram por estrangeiros.

Porque não se segue na Inglaterra o systema de educação americana? Os abastados dos Estados-Unidos, gastam dinheiro em sustentar as escolas e propagar a instrucção, porque sabem que este he o melhor meio de proteger suas pessoas, e suas propriedades. Somos obrigados a terminar aqui nossa noticia sobre a educação popular na America, e estamos convencidos que os resultados hão de ser ainda maiores, logo que se conseguir aplainar as dissenções religiosas, que em muitos lugares, desunem ainda as populações. *Moniteur.*

PERNAMBUCO.

COMARCA DE NAZARETH
24 de outubro de 1853.

A comarca goza actualmente da maior tranquillidade, sendo o facto mais notavel que tem occorrido depois da precedente, a chegada do Sr. Dr. José Maria Moscozo da Veiga Pessoa, que veio occupar o lugar de juiz municipal deste termo, para onde fôra removido do de Páo d'Alho: S. S. veio acompanhado de uma dezena de pessoas gradas do lugar d'onde veio, sendo algumas autoridades; prova de que gozava alli do conceito e estima de todos; possam tambem os habitantes d'esta terra apreciar as qualidades moraes do Sr. Moscozo, e outorgar-lhe a mesma estima!

O capitão Camisão sahio no dia 18 com a força do seu commando, e foi percorrer varios lugares da comarca de Goianna, e d'esta, como fossem Cruangy, Timbauba, S. Vicente e outros, recolhendo-se no dia 22, e deixando tudo em paz por essas paragens por onde andou, d'onde trouxe quatro granadeiras, que tomou; he inqualificavel o abuso que commettem estes meus senhores de se apropriarem de armas, que pertencem a nação; mas he porque contam d'ante mão com a indulgencia dos que deveriam applicar a lei ao facto: entretanto está tão generalisado este abuso, que se não reputa mais um crime a posse de taes armas.

Consta que se acha recolhido a cadeia de Goianna um sugeito, conhecido aqui pelo nome de Felix de Nico Alves, o qual está pronunciado n'esta comarca, como complice no assassinato de Miguel Gabriel Pereira de Lyra.

Acabam de informar-me, que n'este momento teve lugar uma luta entre um pardo de nome Rosario, e uma escrava do padre Francisco Guedes, do que resultou ficar esta com a cabeça quebrada, e com algumas contusões mais, e aquelle com uma boa somma de bofetões; que lhes prestem.

Os generos de primeira necessidade continuam caros, e me parece que por ora, nem esperanças ha de baratearem.

Tudo o mais como d'antes.
Saude, e muitas felicidades. X.
(Carta particular.)

JURY DO RECIFE.
Dia 27 de outubro de 1853.

Presidente, o Sr. Dr. Francisco de Assis Oliveira Maciel.
Promotor publico, o Sr. Dr. Abilio José Tavares da Silva.

A's 11 horas, reunido o numero de 21 Srs. jurados, não póde ter lugar a abertura da sessão, pelo que foram multados em 15$000 rs. não só os Srs. jurados do dia 25 do corrente, como os seguintes senhores:

Bento Bandeira de Mello.
André de Sá Albuquerque.
Dr. Filippe Carneiro de Olinda Campello.
José dos Santos Nunes de Oliveira.
Bento José Fernandes Barros.
Joaquim José de Amorim.
José Carneiro da Cunha.
José Lopes Rosa.
Dr. Joaquim Francisco de Miranda.
Antonio Gonçalves dos Santos.
Manoel Coelho Cintra.
Antonio Ricardo Autunes Villaça.
Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.
Domingos da Silva Guimarães.
Dr. Luiz Duarte Pereira.
Antonio Luiz Gonçalves Ferreira.
Antonio Carneiro Machado Rios.

Foram dispensados por apresentarem escusa legal os senhores:

Joaquim Tavares Rodovalho.
Mathias de Albuquerque e Mello.
João Xavier Carneiro da Cunha.
Claudino Benicio Machado.

Foram sorteados da urna supplementar 27 Srs. jurados:

1 Antonio Pedro de Figueiredo.
2 José Pereira Teixeira.
3 Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscozo.
4 Jacintho de Abreu Ribeiro Machado.
5 Theofilo de Souza Jardim.
6 Antonio Gonçalves de Moraes.
7 Ignacio Lopes Cordeiro.
8 Manoel Ferreira Accioli.
9 Francisco Augusto da Costa Guimarães.
10 José Caetano Vieira da Silva.
11 Francisco Mamede de Almeida.
12 Miguel Antonio da Costa.
13 Christovão S. Tiago de Oliveira.
14 Dr. Pedro Gaudiano de Ratis e Silva.
15 Luiz Gomes Silverio.
16 José Candido de Carvalho Medeiros.
17 Antonio de Moraes Mesquita Pimentel.
18 Cosme das Treves Teixeira.
19 Felisbino de Carvalho Rapozo.
20 Antonio Fernandes Vellozo.
21 Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.
22 Manoel Antonio de Jesus Junior.
23 Melquiades Antunes de Almeida.
24 Miguel Serafim de Castro Nunes.
25 Gaidino dos Santos Nunes de Oliveira.
26 Joaquim José de Souza Serrano.
27 Carlos José Gomes de Oliveira.

Levantou-se a sessão ao meio-dia, ficando adiada para o dia 29, as 10 horas da manhãa.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.
Parte do dia 27 de outubro.

Illm. e Exm. Sr. — Participo a V. Exc. que das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: a ordem do subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, Joaquim Venceslão da Costa, por ebrio; e a ordem do subdelegado da freguezia dos Afogados, Casemiro Lopes Tavares, por desobediencia.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 27 de outubro de 1853.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia. —O desembargador *Caetano José da Silva Santiago*, chefe de policia interino.

Resumo dos premios da terceira quarta parte da quarta loteria, a favor das obras da igreja de N. S. do Rosario da Boa-Vista, extrahida em 27 de outubro de 1853.

2562	4:000$000
728	2:000$000
2962	800$000
2661	400$000
3170	200$000
181—199—2710	100$000
1273—1845—2009—3712	50$000
192—872—1436—2040—2126—2585—2865—3101—3496—3892	20$000
300—332—517—979—1132—1435—1780—1856—1915—2127—2147—2470—2505—2598—2795—3230—3340—3532	10$000

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 27 DE OUTUBRO AS 3 HORAS DA TARDE.
Cotações officiaes.
Desconto de letras de 30 dias — 6 por cento ao anno.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 26	15:947$797
Idem do dia 27	191$424
	16:139$221

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 26	2:652$383
Idem do dia 27	77$488
	2:729$871

Exportação.

Parahiba, hiate nacional *Paquete*, de 31 toneladas, conduzio o seguinte: — 496 volumes molhados, 45 ditos fazendas, 20 ditos ferragens, 4 ditos drogas.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 27	594$846

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 26	21:393$115
Idem do dia 27	526$920
	21:920$035

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios sahidos no dia 27.

Parahiba—Hiate brasileiro *Paquete*, mestre Francisco Justino Valentim, carga varios generos. Passageiros, Braz Maciel Pinheiro, José Telles do Rego.

Liverpool—Brigue inglez *Barkhill*, capitão Eales, carga assucar e algodão.

Cotinguiba—Sumaca brasileira *Flor de Cotinguiba*, mestre Antonio Francisco dos Santos, carga varios generos.

EDITAES.

Relação dos individuos moradores na delegacia do primeiro districto do Recife, que são aptos para servirem como jurados.

Freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves.

Alexandre Rodrigues dos Anjos.
Alexandrino Pedro do Amaral.
Antonio Fernandes de Araujo.
» Joaquim de Moraes e Silva.
» Maximo de Barros Leite.
» Gomes Tavares.
» Joaquim de Souza Ribeiro.
» José de Castro.
» Joaquim de Souza.
» Botelho Pinto de Mesquita.
» Lopes Rosa.
» Ignacio da Silva.
» de Souza Pavolide.
» de Oliveira Diniz.
» Simplicio de Barros.
» Alves Barbosa.
» Leite de Pinho.
» José da Silva.
» Marques de Amorim.
Bernardo Cardoso Ayres.
» José Rodrigues Pinheiro.
Caetano José Coelho.
» Gonçalves Pereira da Cunha.
» do Rego Toscano.
» Cyriaco da Costa Moreira.
Claudino José de Siqueira.
Candido » Lisboa.
Cosme de Sá Pereira.
Candido Thomaz Pereira Dutra.
Domingos Alves Matheus.
» Henriques Mafra.
Felix da Cunha Teixeira.
Firmino José Felix da Rosa.
Francisco Luiz Beltrão.
» Xavier de Oliveira.
» José da Silva.
» Mamede de Almeida.
» Augusto da Costa Guimarães.
» Gonçalves de Moraes.
» de Miranda Leal Seve.
» José Silveira.
» » de Mattos.
» Euzebio de Faria.
» de Paula Pereira de Andrade.
Feliciano José Gomes.
Guilherme Stepples.
» José Pereira.
Herculano Rodrigues Pinheiro.
João Lucio da Silva Mergulhão.
» José Chaves.
» Francisco de Athayde.
» » Pontes.
» Cyrilo de Souza Carneiro.
» Leite de Azevedo.
» Antonio Ribeiro.
» Cardoso Ayres.
» da Cunha Magalhães.
» » » » Junior.
» Marques Correa.
» Gonçalves Ferreira.
» Maria Seve.
» José de Carvalho Moraes.
» Antonio Pereira da Rocha.
» Nepomuceno Barroso.
» Evangelista da Costa e Silva.
» da Costa Lima Junior.
» Miguel da Costa.
» Francisco Teixeira.
» Baptista de Oliveira Guimarães.
» Francisco Pardelhas.
José de Aquino Fonseca.
» Ribeiro de Brito.
» Marques da Costa Soares.
» Joaquim de Lima.
» da Cunha.
» Nicacio da Silva.
» Dias Ferreira.
» Antonio da Silva Vianna.
» Baptista da Fonseca Junior.
» Velloso Soares.
» Carvalho da Costa.
» Joaquim de Souza.
» da Costa Albuquerque e Mello.
» Francisco de Sá Leitão.
» Joaquim de Miranda.
» Gonçalves Torres.
» » » Junior.
» Francisco Ribeiro.
» Dias da Silva.
» Rodrigues Pereira.
» Cardoso Ayres.
» Pereira da Cunha.
» Antonio Bastos.
» Gomes Leal.
» Antonio Pinto.
» João de Amorim.
» Candido de Barros.
» Joaquim de Almeida Lopes.
» Marcellino da Silva Braga.
» Joaquim da Cunha.
» Rodrigues dos Santos.
» da Silva Mendonça Vianna.
» Vicente Ferreira Leite.
» Martins Pinheiro.
» Faustino Porto.
» Esteves de Oliveira.
» da Silva Neves.
» Bernardes de Souza.
Joaquim Antonio Rodrigues.
» da Silva Lopes.
» Francisco de Miranda.
» de Abreu Ribeiro Machado.
» Duarte de Azevedo.
» José de Sant'Anna Barros.
» de Souza Mello.
» Cardoso Ayres.
» Ferreira Fontes.
» Ribeiro Pontes.
» Alves da Silva.
» Theodoro da Silva Cisneiro.
» José Ribeiro Pimenta.
» Gonçalves de Albuquerque e Silva.
Jeronymo João Pinto.
Jacintho de Abreu Ribeiro Machado.
Ignacio Antonio Borges.
Lourenço Luiz das Neves.
Ludgero Teixeira Lopes.
Luiz de França Mello Junior.
» Antonio dos Santos
» » Barbosa de Brito.
» » de Siqueira.
» » Vieira.
» » Gonçalves Pena.
» Cezario do Rego.
» Francisco de Sampaio e Silva.
» Beltrão Fernandes da Silva Manta.
Manoel Francisco Marques.
» Pinto dos Santos.
» Antonio Ferreira Gomes.
» » Ribeiro.
» Pereira Caldas.
» Joaquim da Silva.
» Marques de Abreu Porto.
» Manoel Pereira Rosas.
» Gonçalves Pereira.
» Ignacio de Oliveira.
» Duarte Rodrigues.
» Joaquim Ramos e Silva.
» Gonçalves da Silva.
» Antonio da Silva Antunes.
» Joaquim do Paraizo.
» Theophilo Alves Ribeiro.
» João de Amorim.
» Ignacio de Oliveira Junior.
» Joaquim Seve.
» José Corrêa.
» Luiz Gonçalves Junior.
» da Silva Lopes.
» Cancio Pereira dos Santos.
» Lobo de Miranda Henriques.
» Estanislão da Costa.
» da Silva Neves.
» Gomes Ferreira.
» Joaquim Gonçalves Lessa.
» Alexandrino de Mello Albuquerque.
Mauricio Francisco da Silva.
Mathias Manoel de Jesus.
Miguel Antonio da Costa e Silva.
Norberto Joaquim José Guedes.
Octaviano de Souza França.
Romão Antonio da Silva Alcantara.
Salustiano de Aquino Ferreira.
Serafim Alves Rocha Bastos.
Themoteo Pinto Leal.
Thomé Fernandes de Castro Madeira.
Thomaz de Aquino Fonseca Junior.
Vicente José de Brito.
» Cardozo Ayres.

Freguezia dos Afogados.

Anacleto Antonio de Moraes.
Antonio Gonçalves de Moraes.
» Rodrigues de Moraes.
» de Souza Barrozo.
» Bezerra Cavalcanti de Albuquerque.
» Valentim da Silva Barroca.
» Gonçalves da Fonseca Junior.
Bento Bandeira de Mello.
Bernardo Damião Franco.
» » » Junior.
Carlos José Gomes.
Christovão de Hollanda Cavalcanti.
Caetano Delfino Monteiro de Carvalho.
Delfino Gonçalves Pereira Lima.
Francisco Luiz Maciel Vianna.
Firmino Theotonio da Camara S. Tiago.
Francisco Ignacio da Cruz Mello.
Filippe Benicio Cavalcanti de Albuquerque.
Francisco Carneiro Machado Rios.
Filippe Rodrigues Campello.
Francisco Casado da Fonseca.
Felix Nunes Cavalcanti.
Francisco Xavier Cavalcanti.
» Ferreira de Alcantara Barros.
» Rodrigues Cardoso de »
» » Lima e Silva.
Ignacio José da Luz.
José Lucio Lins.
Joaquim José Bello.
José Joaquim Umbelino de Miranda.
João Baptista de Souza Lemos.
José Gonçalves Servina.
José Esteves Moreira da Costa.
João Luiz da Silva Leiria.
José Ignoja Varejão.
José Francisco do Rego Barros Junior.
José Paulino de Almeida.
José Francisco Pinto Guimarães.
João Anastacio Camello Pessoa.
José Marcelino Alves da Fonseca.
João Ferreira dos Santos.
José Joaquim Pereira.
José Joaquim Viega.
Joaquim Coelho Cintra.
José Maria Geraldes.
José de Souza Rangel.
João Antonio Villa Secca.
João Carneiro Rodrigues Campello.
José Rodrigues de Oliveira Lima.
João José de Miranda Henriques.
José Antonio de Oliveira Antunes.
Luiz Jeronymo de Albuquerque.
Lourenço José de Moraes Carvalho.
Luiz José Gonçalves da Luz.
Lourenço José de Figueiredo.
Luiz Pires Ferreira.
Luiz de Carvalho Paes de Andrade.
Luiz Carlos da Costa Campello.
Manoel Joaquim do Rego Albuquerque.
» de Gouvêa Souza Junior.
Mathias de Albuquerque Mello.
Manoel José Nunes de Medeiros.
» Zeferino de Castro Pimentel.
» Joaquim Muniz Baranda.
» Claudio de Gueiroz.
Miguel Paulo de Souza Rangel.
Manoel José de Oliveira Lima.
Marcelino Firmo das Chagas.
Manoel Gonçalves Servina.
Ricardo da Silva Neves.
Severino Henriques de Castro Pimentel.
Serafim Leite Pereira.
» Pereira da Silva Monteiro.
Simplicio Rodrigues Campello.
Theofilo de Souza Jardim.
Vicente José da Costa.

As reclamações que se houverem de fazer contra a presente lista, devem ser apresentadas de conformidade com o art. 227 do regulamento de 31 de janeiro de 1842, ao Sr. Dr. juiz de direito da segunda vara, até o dia 10 de novembro seguinte.

Delegacia do primeiro districto do Recife 20 de outubro de 1853.
Manoel Clementino Carneiro da Cunha.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 3 de novembro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a obra do açude em Pajeú de Flores, avaliada em 3:190$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 3 de outubro de 1853.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras deste açude serão feitas de conformidade com as plantas o orçamentos, apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 3:190$000 rs.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de dous mezes, e serão concluidas no de dez mezes, a contar, conforme a lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte: a primeira, de dous quintos do valor total, quando tiver concluido metade da obra; a segunda, igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; a terceira, finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de 30 dias, o dia fixo em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhar seguidamente durante 15 dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.—Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 3 de novembro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a obra do açude na povoação do Buique, avaliada em 3:300$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e pucar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 3 de outubro de 1853.—O secretario, *Antonio Ferreia d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do açude do Buique serão feitas de conformidade com a planta e orçamento, approvado pela directoria em conselho e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 3:300$000 rs.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de 60 dias, e serão concluidas no de 10 mezes, a contar da data da arrematação.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte: a primeira, dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido metade da obra; a segunda igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; e a terceira, finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo

4.ª O arrematante será obrigado a communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de trinta dias, o dia fixo em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente 15 dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. — Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Srs. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia de 15 do corrente, manda fazer publico, que no dia 10 de novembro proximo futuro, vai novamente a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem mais der, o rendimento do imposto do dizimo do gado cavallar nos municipios seguintes:

Limoeiro, avaliado novamente por anno em	58$000
Brejo	50$000
Cimbres	99$000
Boa-Vista e Exú	198$000

A arrematação será feita por tempo de tres annos, a contar do 1.º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1856.

Os licitantes que se propozerem a estas arrematações, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima indicado, pelo meio dia, com seus fiadores competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 17 de outubro de 1853.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 11 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 8, 9 e 10 de novembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra do melhoramento do rio de Goianna, avaliada em 50:600$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 12 de outubro de 1853.— O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do melhoramento do rio de Goianna, far-se-hão de conformidade com o orçamento plantas e perfis, approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 50:600$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no praso de 3 mezes e as concluirá no de tres annos, ambos contados pela forma do art. 31 da lei n. 286.

3.ª Durante a execução dos trabalhos o arrematante será obrigado a proporcionar transito as canôas e barcaças ou pelo canal novo ou pelo leito actual do rio.

4.ª O arrematante seguirá na execução das obras a ordem do trabalho que lhe for determinado pelo engenheiro.

5.ª O arrematante será obrigado a apresentar no fim do 1.º anno, ao menos a quarta parte das obras prompta, e outro tanto no fim do 2.º anno, e faltando a qualquer d'essas condições pagará um conto de rs. — Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 15 do corrente, manda fazer publico, que no dia 17 de novembro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a obra dos concertos do açude do Tracunhaem, avaliada em 605$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 27 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 18 de outubro de 1853.—O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras dos reparos do açude de Tracunhaem far-se-hão de conformidade com a planta e orçamento approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 605$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de 30 dias, e deverá conclui-las no de tres mezes, contados do conformidade com o artigo 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento do importe da arrematação realisar-se-ha em duas prestações, a primeira de oito decimos da mesma importancia, depois do recebimento provisorio, e a segunda de dous decimos na occasião da entrega definitiva, a qual deverá ter luger um anno depois do recebimento provisorio.

4.ª Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas, nem no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.—Conforme.—O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação da obra do 4.º lanço da estrada da Escada fica transferida para o dia 3 de novembro proximo vindouro. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 27 de outubro de 1853.—O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

Elizario Antonio dos Santos, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da do Cruzeiro e da de Aviz, condecorado com a medalha da campanha da Bahia, capitão tenente da armada nacional e imperial, inspector do arsenal de marinha, e capitão do porto desta provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional, que Deos guarde, etc.

Faz publico, que em virtude do artigo 75 do regulamento das capitanias dos portos, tem creado uma estação para gente empregada no serviço do trafico dos rios navegaveis, denominando-a, Estação do Monteiro, tendo como centro o littoral da povoação d'aquelle nome, cuja estação correrá da volta dos Coelhos, até o Caxangá, comprehendendo as margens do rio Capibaribe, todas as camboas e lagôas que estiverem naquelles limites.

Capitania do porto de Pernambuco 27 de outubro de 1853. *Elizario Antonio dos Santos.*

Manoel Joaquim da Silva Ribeiro, fiscal da freguezia de S. Antonio desta cidade etc.

Faz publico para conhecimento dos seus comprochianos que, não estando em vigor a postura addicional de maio de 1851, que obrigava a ajuntarem-se nas testadas dos estabelecimentos as varreduras de lixos das ruas, visto que não foi approvada pelo poder competente, subsiste a disposição do art. 3 do titulo terceiro das posturas em vigor, que prohibe o deposito de lixos nas ruas, e determina que sejam elles lançados nos lugares para esse fim designados, sob pena de 2$000 de multa aos que assim não cumprirem, e o duplo na reincidencia. Freguezia do Santo Antonio do Recife 27 de outubro de 1853.—O fiscal, *Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.*

DECLARAÇÕES.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

No dia 31 deste mez espera-se da Europa o vapor *Great Western*, commandante Onslow, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul: para passageiros, trata-se com os agentes Adamson Howie & Companhia, rua do Trapiche Novo n. 42.

Administração do patrimonio dos orphãos.

Perante a administração do patrimonio dos orphãos se hão de arrematar, a quem por menos fizer, os reparos de que precisa o muro exterior do collegio dos orphãos em Olinda, orçados em 628$540 rs., as pessoas que se propozerem fazer os mencionados reparos, poderão comparecer na casa das sessões da referida administração, nos dias 21 e 28 do corrente mez, e 2 do futuro as 12 horas da manhãa. Secretaria da administração do patrimonio dos orphãos 14 de outubro de 1853. — *Antonio José de Oliveira*, secretario.

— Pela contadoria da camara municipal do Recife se faz publico, que o prazo marcado para pagamento dos impostos de carros quer particulares, quer de aluguer, carroças e mais vehiculos de conducção, expira no ultimo do corrente, e os que deixarem de pagar até esta dada, ficam sujeitos a multa de 50 por cento do valor do imposto, e ao duplo na reincidencia; o que para constar faço o presente.

Contadoria da camara municipal do Recife, 20 de outubro de 1853.—O contador, *Joaquim Tavares Rodovalho.*

— O conselho administrativo, em cumprimento do art. 23 do regulamento, faz publico que foram aceitas as propostas de Leconte Feron & C.ª, Brander a Brandis & C.ª, Eduardo H. Wyat, e S. P. Johnston & C.ª por procuração a B. C. de Moraes, para fornecerem: o primeiro, 4 duzias de lapis a 220 rs., 12 resmas de papel de peso n. 7 á 3$000 rs.; o segundo, 10 resmas de papel almaço de primeira sorte a 3$200 rs.; o terceiro, 800 pennas de pato a 900 rs. o cento; e quarto 6416 botões de metal amarello, com n. 4, e 4010 ditos pequenos com o mesmo numero, e avisa aos referidos vendedores que devem recolher ao arsenal de guerra os supraditos objectos no dia 28 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 25 de outubro de 1863. — *Bernardo Pereira de Carmo Junior*, vogal e secretario.

— Pela secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco se faz publico, que, na data de hoje, matriculou-se a firma de Joaquim José Ferreira & Companhia, na qualidade de administrador de armazens de deposito desta cidade, de que assignou termo de obrigação o gerente da mesma Fernando Antonio Fidie. Secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco 27 de outubro de 1853. — *João Ignacio de Medeiros Rego*, no impedimento do secretario.

— O arsenal de marinha contrata, no dia 29 do corrente ao meio-dia, a compra de alguns pranchões de pão carne, e bem assim de oiticica. As pessoas a quem interessar esse annuncio são convidadas a alli comparecerem. Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 27 de outubro de 1853. — O secretario, *Thomé Fernandes Madeira de Castro.*

Havendo alguns senhores assignantes, e muitas outras pessoas mostrado immenso desejo de apreciarem quanto antes a habilidade do insigne rabequista, o Sr. Noronha, o emprezario, para satisfazer a curiosidade do publico, resolveu a transferir o espectaculo annunciado, de Apollo, para o theatro Santa Isabel, com as alterações seguintes:

SABBADO 29 DE OUTUBRO DE 1853.

14.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Executada pela orchestra uma brilhante ouvertura, subirá a scena o muito applaudido e desejado vaudeville em 3 actos,

A VENDEDORA DE PERUS.

Findo o primeiro acto, o Sr. Noronha executará brilhantes variações sobre o thema da opera Dominó Noir, de sua composição.

No fim do segundo acto desempenhará o mesmo Sr. Noronha uma fantasia sobre motivos da America do Sul, tambem por elle composta.

Concluido o vaudeville, o Sr. Costa, e a Sr.ª D. Joanna, cantarão o mui lindo e engraçado dueto intitulado

A SENTINELLA DA CADEIA.

Dando fim ao espectaculo a jocosa farça,

O ASNO SEMPRE HE ASNO.

O emprezario não obstante estar sobrecarregado de enormes despezas, e querendo empregar todos os sacrificios para enriquecer o palco pernambucano, de modo á satisfazer completamente ao respeitavel publico, tem engajado ao Sr. Noronha, não sómente para as composições dos vaudevilles, como tambem para dirigir os ensaios dos mesmos, com o que esperamos aperfeiçoar os nossos artistas durante o tempo em que o mesmo Sr. Noronha aqui estiver; portanto, o emprezario conta com a decidida protecção do publico, que, como sempre, o coadjuvará com o seu valioso apoio.

Em consequencia de haverem adoecido varios artistas, tem havido algumas irregularidades nos espectaculos, o que o emprezario espera remediar, regulando e dando todo o brilhantismo aos divertimentos que se seguirem.

AVISOS MARITIMOS.

Para Lisboa.

Segue com brevidade á escuna portugueza *Soberana*, para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Machado & Pinheiro: na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, ou com o capitão Ovidio José Antonio de Abreu, na praça do commercio.

— Para Lisboa a galera *Margarida*, capitão Silverio Manoel dos Reis, sahe com brevidade; recebe carga e passageiros, para os quaes tem bons commodos: os pretendentes dirijam-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & Companhia, na rua de Apollo n. 14, ou ao referido capitão, na praça do commercio.

— Vende-se a lancha *Nova Esperança*, de boa construcção e prompta marcha, a qual tem levado seis contos e sete centos mil réis de frete para o Aracaty, e pega em mais de seiscentos saccos com assucar; e não se podendo effectuar de promplo a venda, freta-se ou recebe-se carga a frete para os portos do norte até o Aracaty: a tratar na rua da Cadeia Velha, loja n. 50, com Cunha & Amorim.

MUTILADO

Para o Porto.

O brigue portuguez *Maria Feliz*, capitão Lourenço Fernandes do Carmo, sahirá breve por ter ja parte da carga a bordo: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, trate com o dito capitão na praça, ou com o consignatario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

—Para Cotinguiba segue, no dia 31 do corrente, a escuna *Sociedade Feliz*, capitão Joaquim A. G. Santos; recebe carga e passageiros: trata-se com Caetano Ciriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25, ou com o capitão a bordo.

— Para a Bahia, segue impreterivelmente, domingo 30 do corrente, a sumaca *Hortencia*: para o resto da carga, trata-se em casa de seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 52.

— Para o Rio de Janeiro vai sahir com a maior brevidade possivel, o patacho nacional « Valente »: quem no mesmo quizer carregar, ir de passagem, para o que tem bons commodos, ou embarcar escravos a frete, dirija-se ao capitão, na praça do Commercio, ou aos consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

— Para o Rio de Janeiro vai sahir no dia 28 do corrente, o patacho nacional «Bom Jesus», ainda recebe alguma carga, escravos a frete, e passageiros, para os quaes tem bons commodos: trata-se com o capitão Manoel Joaquim Lobato, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Para as ilhas de S. Miguel, Terceira e Fayal, a escuna portugueza *Amizade*, capitão Manoel Augusto Machado, sahe com brevidade: recebe carga a frete e passageiros: quem pretender, dirija-se á Oliveira Irmãos & Companhia, na rua de Apollo n. 14, ou ao referido capitão, na praça do commercio.

Para o Porto.

A barca *Olimpia*, de primeira marcha, segue com brevidade. Para carga ou passageiros, a tratar com seus consignatarios Barroca & Castro: na rua da Cadeia do Recife, n. 4, ou com o capitão na praça.

Para o Ceara'

sahe nestes dias o hiate *Novo Olinda*: para o resto da carga, a tratar com Tasso Irmãos.

Para o Aracaty

segue em poucos dias o bem conhecido hiate *Capibaribe*, mestre Antonio José Vianna: para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario, n. 5.

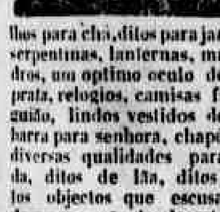
RIO DE JANEIRO.

segue no dia 30 do corrente a escuna brasileira Veremos; ainda pode receber alguma carga miuda, e escravos a frete: trata-se com José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 4, primeiro andar.

CEARA', MARANHAO' E PARA'.

O brigue escuna nacional Graciosa, capitão Mendo, sahira' em poucos dias por ter a maior parte da carga engajada: para o restante e passageiros, trata-se com o consignatario José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 4, primeiro andar, ou com o capitão, na praça.

LEILO'ES.



Sexta feira 28 do corrente, ás 10 ½ horas da manhãa, o agente Borja Geraldes, fará leilão no seu armazem da rua do Collegio n. 14, de grande sortimento de trastes de todas as qualidades, novos e usados, espelhos, apparelhos para chá, ditos para jantar, bandejas, candelabros, serpentinas, lanternas, mangas de vidro, lindos quadros, um optimo oculo de alcance, obras de ouro e prata, relogios, camisas francezas com peito de esguião, lindos vestidos de cambraia bordados com barra para senhora, chapéos para senhora, ditos de diversas qualidades para homem, palitós de seda, ditos de lãa, ditos de brim: e outros muitos objectos que escusado he mencionar; alem de uma porção de charutos de optimas qualidades: tudo será entregue pelo que se achar, sem a nada por limite. Ao meio dia em ponto, far-se-ha leilão de alguns escravos.

— O coronel Francisco Xavier Torres, fará leilão segunda-feira 31 de corrente, ás 10 horas da manhãa em sua casa, rua Formosa n. 13, por intervenção do agente Marcolino de Borja Geraldes, da mobilia e mais moveis de sua casa, consistindo em um rico sofá, cadeiras, ditas de braços, ditas de balanço, consolos, mesa redonda de meio de sala, commodas, guardas-roupas, apparadores, lavatorios, marquezas, cadeiras de sala de jantar, toucadores, espelhos, candelabros, lanternas, cuspideiras, capachos, tapetes, ricos jarros, e outros muitos enfeites de mesas de sala, lindos quadros, um lindo relogio, de parede, guarda louça, apparelho de porcellana para chá, ditos para jantar, talheres e outras muitas obras de prata, utensilios de cozinha, e outros muitos objectos; assim como tambem fará leilão de um optimo e lindo cavallo, um jumento, e tres lindos escravos.

— O agente Oliveira fará leilão de uma excellente e completa mobilia, tanto de jacarandá como de amarello, consistindo em sofá, cadeiras, bancas de jogo, mesas redondas, pannos de casemira, e de lãa para ditas, um rico toilete, commodas, guarda roupas, guarda livros, lavatorios grandes e pequenos, marquezas, cabides, meza elastica, ditas para engomamdo, aparadores, cama franceza, uma cadeirinha d'arruar com caixa, carteiras, taboias de marfim para gamão, mangas de vidro, lanternas, lampeão para escada, bacias de arame, espingardas de dous cannos, diversas obras de prata, e outros muitos objectos: sexta feira 28 do corrente, as 10 horas da manhãa, no segundo andar da casa, n. 8, rua da Cruz no Recife.

— No dia 29 do corrente, no armazem de J. P. Adour & Companhia, rua da Cruz n. 10, por intervenção do agente Oliveira, e em presença do Sr. chanceller do consulado francez, proceder-se-ha a venda, a quem mais der, e por conta de quem pertencer, de uma caixa marcada JPA & C., n. 1124, contendo vinte e cinco duzias de carneiras amarroquinadas, com avaria do mar, importadas pelo navio francez *Conte Roger*, capitão Tombarel, chegado do Havre em 10 do corrente mez. O leilão principiará as 11 horas da manhãa.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA DA BOA-VISTA.

Acham-se á venda os bilhetes desta loteria—publicar-se-ha amanhãa o plano — e posteriormente o dia em que deve correr, que será no proximo mez de novembro. O thesoureiro,
Guilherme da Costa Corrêa Leite.

— Declara-se que, ao general Seara, foi sublocada a casa do Sr. João Osorio de Castro Maciel Monteiro, sita na rua do Hospicio, precedente á epoca em que este Sr. foi considerado prodigo. Jamais se ha entendido que os objectos de luxo, e o levantamento de um jardim sejam *bemfaitorias*: o que, repete-se, servirá de aviso para quem arrematar o dito predio. * * *

— Aluga-se o armazem e terceiro andar da casa, n. da rua do Amorim; a tratar com o proprietario Antonio Joaquim de Sousa Ribeiro, na rua da Cadeia, n. 18.

LOTERIA DE N. S. DO ROSARIO.

O thesoureiro desta loteria annuncia, que deixou de expor a venda os bilhetes, no dia 27 do corrente.

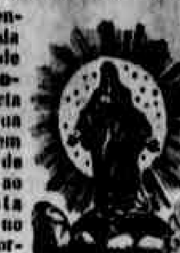
— Offerece-se um criado bom copeiro, e para todo o mais serviço de casa: na praça da Boa-Vista n. 30.

Uma lembrança.

Tendo visto varias vezes ser recommendado por este seu jornal aos Srs. eleitores, o Illm. Sr. Dr. João Vicente da Silva Costa, para deputado provincial, e uma destas vezes por um seu discipulo, mui penoso me seria, se eu tendo tambem um lente, a quem sou summamente grato, e se offerecendo uma tão boa occasião, como a da vaga na camara temporaria do Exm. Sr. Dr. Nabuco, não lembrasse aos Srs. eleitores, para preencher essa vaga, o joven esperançoso, que no dia 29 do corrente toma o grão de bacharel formado, ornado de excellentes qualidades, as quaes deixo de enumerar por ser bem conhecido, he o Illm. Sr. ☞ Leonardo Augusto Ferreira Lima. ☞ Espero que o Sr. Leonardo receba esta minha lembrança, como testemunho de minha sincera gratidão.

Sou, Srs. redactores, seu constante leitor.
O Discipulo grato.
Olinda 27 de outubro de 1853.

PROGRAMMA DA FESTIVIDADE DO NICHO DA RUA DAS CRUZES.



Os devotos encarregados da festividade de **N. S. do Rosario**, erecta no nicho da rua das Cruzes, tem a satisfação de annunciar ao publico desta cidade, que no dia 30 do corrente, serão celebrados os actos religiosos em honra e louvor da **mesma Senhora do Rosario**, e que elles não pouparam esforços e fadigas para que taes actos correspondessem ao fim para que foram instituidos, que he conservar sempre activo o amor que devemos ter a nossa SANTA RELIGIÃO.

A's 4 horas da madrugada do dia 29 será annunciado aos devotos desta cidade, o começo dos actos religiosos por uma girandola de fogo artificial, e pouco depois terá lugar a sahida da bandeira da rua das Cruzes, acompanhada de meninas elegantemente vestidas, para a igreja de NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DOS MILITARES, onde haverá uma missa; e finda a qual voltará todo o acompanhamento em procissão para o levantamento da bandeira, terminando pela elevação de um *balão* artisticamente feito.

No dia 30 será celebrada, na igreja da CONCEIÇÃO DOS MILITARES, ás 10 ½ horas da manhãa, uma missa cantada, na qual recitará uma pratica religiosa o illustre pregador da capella imperial padre-mestre João Capistrano de Mendonça: depois da missa sahirá em procissão a mesma **Senhora**, que percorrerá as ruas Nova, do Sol, das Flores, Cambôa e Pateo do Carmo, estreita do Rosario, do Queimado em seguimento a rua das Cruzes, a recolher-se em seu Nicho, em cuja occasião subirá outro *balão*.

Das 4 horas da tarde em diante, haverá, com pequenos intervallos, ricas peças de musica executadas pela banda militar do 4º batalhão de artilharia, depois da subida de um *balão* ou de uma *girandola de fogo*, e deste modo dará fim a festividade da mesma **Senhora**.

Os mesmos devotos esperam que o publico religioso desta cidade aflua para abrilhantar este acto de NOSSA RELIGIÃO, provando a nossa illustração e AMÔR A DEOS.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

— Perdeu-se, na tarde do dia 26 do corrente, desde o aterro da Boa-Vista, até a Trempe, uma carteirinha de marroquim orlada de aço com tres repartimentos, contendo os lateraes algumas sedulas miudas, e apontamentos de pouca importancia em pedacinhos de papel, e o do centro um par de botões de ouro portuguezes de vinte quilates, com duas faces, uma circular e outra oitavada: quem a achou e quizer restituir, dirija-se a rua da Cruz n. 55, que terá em recompensa a importancia que a dita carteira contém em dinheiro.

— Fugiram de bordo do brigue escuna nacional *Graciosa*, os escravos seguintes, que fazem parte da tripolação do navio: Evaristo, crioulo, do Maranhão, côr preta, de idade de 34 annos, pouco mais ou menos, alto, rosto comprido, pouca barba, mal encarado, faltando-lhe um dedo em um dos pés; Malaquias, crioulo, da mesma provincia, alto, idade 24 annos, pouco mais ou menos, bem parecido, muito regrista, intitula-se forro, principia a barbar; Marteliano, mulato, natural da mesma provincia, estatura regular, bem parecido, falla compassado, diz que se chama Luiz, com alguma barba; todos estes escravos evadiram-se juntos de bordo do dito navio, levando camisa e calça de riscado azul: recommenda-se a captura, ás autoridades policiaes, e capitães de campo e recompensará generosamente o consignatario do dito navio, José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 4, primeiro andar.

— Aluga-se a sala da frente do primeiro andar da rua Nova n. 2.

— Manoel José de Souza Carneiro exporta para o Rio de Janeiro o seu escravo Sabino, crioulo, de idade de 13 para 14 annos, cria de casa.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua Bella n. 19.

— Siqueira & Pereira embarca para o Rio de Janeiro as suas escravas de nome Benedicta e Isabel, crioulas.

— Aluga-se para a festa um sobrado em Olinda, com muitos commodos, e muito fresco, na rua de S. Bento junto a igreja de S. Pedro Martyr: quem o pretender, dirija-se á mesma cidade, rua do Cabral n. 1.

— Precisa-se de um criado de meia idade: no aterro da Boa-Vista n. 34.

— Precisa-se de um pequeno para caixeiro: no armazem de molhados da rua do Vigario n. 11.

— Acha-se justa e contratada a compra de um sitio, na estrada que vai de João de Barros para o Manguinho, com o Sr. João Ignacio Rodrigues da Costa; portanto, se alguem se julgar com direito ao mesmo, por qualquer motivo, participe na rua Direita n. 63, nestes tres dias.

— Aluga-se um sobrado de um andar, na rua das Trincheiras, com bons commodos, grande quintal e cacimba: quem o pretender, procure no largo da Trempe, sobrado n. 1, que achará com quem tratar.

— Aluga-se uma casa nova de pedra e cal, com commodos para familia, na Capunga: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz n. 30, segundo andar.

— Magalhães da Silva Irmãos embarcam para o Rio de Janeiro o seu escravo Pantaleão, crioulo.

— Siqueira & Pereira embarcam para o Rio de Janeiro o seu escravo Cesario, crioulo.

— João Gomes de Souza embarca para o Rio de Janeiro as suas escravas, pardas, de nome Vicencia e Bernardina.

CONSULTORIO HOMÉOPATHICO.
Gratuito para os pobres.

No Recife, rua do Trapiche Novo numero 14.

O DR. CASANOVA tem aberto o seu consultorio no Recife, onde poderá ser procurado a qualquer hora do dia.

N. B. As pessoas que não fôrem pobres, pagarão pelo tratamento de 5 a 20$000 rs. (não excedendo de dous mezes.)

— No dia 23 de outubro do corrente anno de 1853, tornou a fugir o pardo Ignacio, por alcunha nesta praça, dos alhos, o qual foi comprado a Fr. Manoel do Santo Sepulcro Pavão, de idade de 36 annos, boa estatura, grosso do corpo, espadaúdo, cara comprida e com marcas de bexigas, com falta de dous dentes na parte superior, testa larga, cabeça grande e cabellos acabrathados, o seu andar he compassado, e padece de uma tosse; levou camisa e ceroula de algodãozinho e chapéo de couro; este escravo desde 21 de março do corrente que fugio, e esteve até 29 de setembro acoitado em casa de Justino José Fernandes, filho de Manoel José Freguei-ro, seu primeiro senhor, por ter sido cria, moradores na povoação de Serra Verde da comarca da cidade de Area, provincia da Parahiba, e suppõe-se ter ido se acoitar no mesmo lugar, onde tem pais, irmãos e a protecção do dito Fernandes: roga-se a qualquer autoridade policial, pessoas, ou capitães de campo, o apprehendam, que serão generosamente recompensados por seu senhor Justino Pereira de Farias, na rua das Cruzes n. 30.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua de Aguas Verdes, quasi defronte do oitão de Nossa Senhora do Terço: na rua das Cruzes, ultimo sobrado do lado direito, quem vai para S. Francisco.

— Aluga-se um moleque bom cozinheiro, e engommador, de excellente conducta: a fallar com Guilherme Selte, rua ... Rangel n. 45.

— No dia 23 de outubro do corrente anno de 1853, fugio o preto Miguel, por alcunha Noronha, por ter sido captivo de Alexandre Noronha, da cidade do Icó a quem foi comprado, de idade de 38 a 40 annos, estatura e corpo regular, côr fula, pés apapagaiados, e o direito com uma grande ferida em cima do tornozello que o faz puxar pela perna; levou camisa e calças de algodãozinho e chapéo de couro; este escravo deve-se presumir que vá para o Icó donde he nascido; roga-se as autoridades policiaes, pessoas, e capitães de campo o apprehendam e o levem a Justino Pereira de Farias, na rua das Cruzes n. 30, que recompensará generosamente.

— Precisa-se de uma lavadeira, que lave de barella, pagando-se por mais do costume a roupa de homem, com tanto que ella dê fiança sobre a roupa que deitar fóra: na rua Augusta n. 94 defronte do chafariz.

— Deseja-se saber se existe n'esta provincia Jacintho Bernardo Pacheco, natural da ilha de S. Miguel, d'onde viera ha annos para esta cidade: o mesmo Sr. ou quem interessar em noticiar, queira dirigir-se a rua do Vigario n. 4 primeiro andar, e entender-se com José Baptista da Fonceca Junior.

— A mesa regedora da irmandade do Divino Espirito Santo, erecta na igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, convida a todos os irmãos, para que se dignem comparecer no consistorio da mencionada igreja, no domingo 30 do corrente, pelas 7 horas da manhãa; e no mesmo dia de tarde pelas 2 1|2 horas, para em corporação acompanharem, primeiro a procissão de Nossa Senhora do Rosario do nicho da rua das Cruzes, e assistirem a missa cantada, que tem de se celebrar na dita igreja, em louvor da mesma senhora, e segundo acompanhar a procissão de Nossa Senhora do Terço, para o que foi convidada pela illustre irmandade da mesma Senhora; por isso, a mesa regedora espera que todos os irmãos em geral se prestem a este acto verdadeiramente religioso.

— Tendo a mesa regedora da irmandade de N. S. do Terço, de solemnisar a festa de sua padroeira domingo 30 do corrente, para conhecimento dos fieis faz a presente declaração: Que na madrugada do dia sabbado, haverá missa cantada, finda a qual, sahirá a bandeira da Virgem Senhora a percorrer algumas ruas, conduzida pela irmandade e algumas figuras; á noite haverá vesperas; no dia domingo pelas 10 horas da manhãa principiará a festa, sendo della pregador o Illm. ex-provincial do convento de N. S. do Carmo, Frei Lino do Monte Carmello; as 3 ½ horas da tarde sahirá á solemnissima procissão, sendo conduzida a Virgem Santissima do Terço em carro triumphante a percorrer as ruas seguintes: Cinco-Pontas até o viveiro, rua Augusta, travessa do Dique, rua Direita, Livramento, Queimado, pateo e rua Collegio, S. Francisco, Cruzes, praça da Independencia, Rosario Larga e Estreita, Trincheiras, Nova, Flores, Cambôa e pateo do Carmo, Hortas, a recolher pela travessa do Dique; recolhida que seja principiará o *Te-Deum*, sendo pregador o Rvm. padre Grego. Finda toda a solemnidade haverá um variado fogo artificial em frente da igreja, machinas etc. etc. Roga por tanto a sobredita mesa a todos os Srs. moradores das ruas mencionadas o obsequio de mandar assiar a frentes de suas casas.

— Precisa-se alugar um negro na casa de pasto do becco do Abreu n. 20.

— As pessoas que tiverem contas com a galera americana *Huntress*, queiram appresenta-las até o fim do mez: na rua do Trapiche Novo n. 8.

— O capitão da galera americana *Huntress*, declara que não se responsabilisa por divida alguma dos marinheiros de sua tripolação.

— Offerece-se uma lavadeira, para tomar roupa de duas a tres casas de familia, a qual lava muito bem e depressa: quem precisar dirija-se a cidade de Olinda, rua do Bom-Sucesso, casa da lavadeira de nome Thereza.

— Da-se uma porção de calliça, e vende-se grande quantidade de tijollos de tapamento, já servidos: na rua da Guia n. 66.

— O Sr. official, que na occasião de um troco, se esqueceu de um embrulho de cobre, póde vir busca-lo confronte ao Rosario de Santo-Antonio n. 39 A.

— Aluga-se para se passar a festa, uma casa no lugar do Poço da Panella, defronte da casa do Sr. João Matheus, com duas salas, quatro quartos, cozinha fóra, grande quintal, com alguns arvoredos: quem pretender dirija-se a rua da Mangueira da Boa-Vista n. 1.

AO PUBLICO.
No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantageus do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos.

British Clerks' Provident Association.

By virtue of Rule n. 9 the undersigned hereby notifies to members that all future payments must be made at his room, on the first floor of n. 11, Praça do Corpo Santo. The first of November being a holiday, the subscriptions for the month fall due on Monday next, the thirty first Instant.

Philip Frith Needham.
Treasurer.

Pernambuco 26 October 1853.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva: na rua da Conceição, n. 9, das 6 as horas da manhãa, e das 4 as 6 da tarde.

Officiaes de funileiro.

Precisa-se de officiaes de funileiro: na loja da rua da Cadeia do Recife, n. 64.

— Aluga-se um primeiro andar na rua da Praia, e um segundo, com solão, no caes do Ramos: a tratar com José Hygino de Miranda.

— Na taberna da rua do Collegio n. 25, ha uma carta para o Illm. Sr. F. A. Cesario de Azevedo.

— O Santos Lima, caixeiro da fundição do Sr. Bowmann, aluga por festa ou anno uma boa casa no Poço da Panella, a margem do Rio Capibaribe: quem a pretender, dirija-se a rua do Brum á dita fundição, ns. 6, 8 e 10.

— Empreitam-se de oitocentas a mil braças de aterro: quem de tal serviço se queira encarregar, dirija-se a rua da Gloria n. 70.

CAIXA ECONOMICA.

Os senhores que subscreveram para a formação da caixa economica, são convidados a reunir-se no dia 1.º de novembro, para a sua installação, que devera' ter lugar as 11 horas da manhãa, na sala das sessões da direcção da associação commercial, que para esse fim foi franqueada pela mesma illustre direcção. A installação sera' feita com qualquer numero que se reunir, procedendo-se a execução dos artigos 33 e 34 dos estatutos internos que se acham em mão do Sr. José Izidoro Pereira dos Reis, na mesma associação, em frente do Corpo Santo.

Casa da aferição'.

O aferidor pede as pessoas interessadas, que appareçam quanto antes, pois elle está prompto a dar expediente todos os dias uteis, das 9 horas da manhãa, as 4 da tarde: na rua das Aguas Verdes n. 25.

— Aluga-se a casa aonde foi padaria, na rua Nova, propria para qualquer negocio, e tem commodos para morada: a tratar na rua Nova n. 5.

— Quem precisar de um official de funileiro, sendo para o matto, dirija-se á rua da Cruz do Recife n. 64, ou annuncie para ser procurado.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os bilhetes da loteria 12. do thesouro publico: a lista deve vir pelo vapor a 4, ou 5 do proximo mez de novembro; os premios serão pagos logo que se fizer a distribuição das listas.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

VADE-MECUM DO HOMEOPATHA: em um volume de mais de 600 paginas; e DICCIONARIO POPULAR DE MEDICINA HOMEOPATHICA: em 3 volumes de mais de 400 paginas cada um.

Obras indispensaveis a todos os pais de familia, senhores de engenho, sacerdotes, directores de Collegios ou de outros estabelecimentos, capitães de navios, sertanejos, e quaesquer outras pessoas, que por si mesmas quizerem conhecer os prodigiosos effeitos da homeopathia.

Pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, membro de muitas sociedades nacionaes e estrangeiras.

Estas duas obras, que serão adornadas de diversas estampas coloridas, encerram tudo o que ha de melhor acerca de medicina homeopathica. Qualquer dellas he preferivel a todas as outras, que até hoje se tem publicado.

Preço da assignatura 20$000.

Assigna-se em casa do autor, rua das Cruzes, n. 11.

O VADE-MECUM tem de sahir a luz brevemente, visto já estar muito adiantada sua impressão.

N. B.—As assignaturas serão recebidas até o dia 30 do corrente, de conformidade com as condições estabelecidas no prospecto publicado neste *Diario*. Desse dia em diante só se receberão sendo pagas immediatamente.

Consultorio central homeopathico, rua das Cruzes, n. 11.

— Precisa-se de uma ama que saiba lavar e engommar: na rua das Larangeiras, n. 13, segundo andar.

— Precisa-se de um bom cozinheiro, preferindo-se preto forro ou escravo, para casa estrangeira: na rua da Cruz, n. 40.

— Precisa-se de uma sala no bairro do Recife, para homem solteiro: quem tiver annuncie ou dirija-se a rua do Vigario, n. 23.

— Aluga-se uma sala independente, onde podem morar 2 ou 3 pessoas, propria para moradia de uma senhora honesta, ou homem de idade, pelo preço de 7$ rs. mensaes, no primeiro andar da casa da rua larga do Rosario n. 22: a fallar na loja de miudezas da mesma casa.

— Precisa-se alugar um bom feitor, que entenda de hortaliça e plantação: quem nesta circumstancia estiver, dirija-se a rua do Vigario n. 3.

— Aluga-se ainda a linda casa de campo edificada n'um bom sitio na Passagem da Magdalena (confronte ao do Sr. Delfino), a qual, pelos muitos commodos que tem, póde tambem ser comprada por qualquer pessoa, que tendo bom gosto, a queira desfructar: quem quizer fazer qualquer das transacções acima referidas, póde entender-se com proprietario, na rua da Praia, sobrado n. 39, segundo andar.

MOFINA!

Pergunta-se ao Sr. juiz da irmandade das almas, da matriz do Corpo Santo, se S. S. pretende este anno fazer mesa para a eleição, no consistorio da irmandade, no dia 1.º de novembro, como determina o capitulo 1.º do compromisso, ou se a pretende fazer na sua casa. *Um irmão velho.*

— Precisa-se de uma ama de leite, forra, sem menino, que tenha bastante leite: na rua Direita n. 32, segundo andar.

— Domingos José Marques, sollicitador dos auditorios desta cidade, mudou sua residencia para a rua do Collegio n. 23, primeiro andar.

— Aluga-se uma casa com sotão, no lugar da Casa Forte, com frente para a igreja do mesmo lugar, com quintal murado, cacimba, tanque, e estribaria para quatro cavallos: quem a pretender procure em casa de João Valentim Vitella, na rua larga do Rosario, casa n. 28, segundo andar.

— No dia 29 do corrente, na sala das audiencias, finda a do Illm. Sr. Dr. juiz municipal supplente da segunda vara do civel, se ha de arrematar a casa terrea n. 5, da rua de S. Gonçalo, do bairro da Boa-Vista, avaliada por 600$000 rs., penhorada a viuva e herdeiros do finado Alexandre Lopes Galvão, por execução de Bento dos Santos Ramos: he a ultima praça.

— A pessoa que annunciou pelo *Diario* n. 241 pretender comprar um sitio perto desta praça, annuncie sua morada para ser procurada, pois que ha para vender um pequeno, perto desta praça, com casa de morada: na rua de Santo Amaro n. 28.

— Quem tiver algum sitio perto da praça, ainda mesmo sendo pequeno, querendo vender, annuncie para ser procurado.

— A fabrica franceza de sapatos na Soledade, precisa de aprendizes, dando fiança de sua capacidade e boa conducta, tendo ja alguns principios de officio de sapateiro, poderão ganhar com engajamento de meia pataca, até duas por dia: a tratar na Soledade, na rua do Fernando n. 42, ou no deposito, no aterro da Boa-Vista n. 22, onde o respeitavel publico encontrará calçado de todas as qualidades e preço muito em conta.

— O fiscal da freguezia de S. José do Recife, mudou a sua residencia para a rua das Cinco Pontas n. 148.

— Aluga-se o segundo andar da casa da rua do Caes, e o quarto da rua do Brum, em Fóra de Portas, pertencentes a F. A. da Cunha & Companhia, na rua do Vigario n. 11.

— Precisa-se de trabalhadores de enxada, quer livres ou escravos; tambem se fazem empreitadas de serviços diversos para um sitio em Beberibe, aonde tambem se fornece algumas terras, ferramentas e casa para trabalhar, dando-se por lucros metade: a quem este negocio interessar, dirija-se á rua da Senzala Velha, terceiro andar da casa n. 112, aonde tambem se obriga a fornecer toda e qualquer semente da escolha dos trabalhadores, e as terras proprias.

— Dão-se 2:000$000 de rs. a premio, com hypotheca em predios nesta praça: quem precisar, annuncie.

Bom negocio.

Aluga-se a casa que teve taberna, na rua do Caldeireiro, esquina do becco do Monteiro, a qual tem armação, e está livre de imposto, por preço muito commodo, por ser independente do resto da casa, e offerece muita vantagem por ter perto um desembarque, e ja estar ha muitos annos afreguezada como taberna: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

— O Sr. José Teixeira Guimarães, que teve botequim na rua larga do Rosario, queira dirigir-se a praça da Independencia, livraria, n. 6 e 8.

— Aluga-se o segundo andar da rua Nova n. 21: a fallar na rua do Queimado n. 40.

Paulo Gaignou, dentista.

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

Casa de commissão de escravos, na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

Nesta casa recebem-se escravos por commissão, para serem vendidos por conta de seus senhores, affiançando-se o bom tratamento, assim como a segurança dos mesmos; não se poupando esforços para que os mesmos escravos sejam vendidos com promptidão, afim de que seus senhores não soffram empate com a venda delles.

— Precisa-se de um cozinheiro forro ou captivo, para um engenho distante desta praça 7 leguas: dirija-se a rua Imperial n. 7 na fabrica de vinagre.

— Aluga-se o armazem, no qual sempre teve taberna, e no mesmo tem armação: no pateo do Terço n. 139, a tratar com o seu proprietario Joaquim Lopes de Almeida.

Rodas de madeira para carro.

No aterro da Boa-Vista n. 55 tem sempre um sortimento de rodas de todo o tamanho, tanto de madeira da terra como de fóra.

— No pateo da Ribeira de S. José, loja do sobrado n. 15, lava-se e engomma-se, com muito asseio e perfeição, por preço razoavel.

Publicaçao' litteraria.

Acaba de sahir do prelo o compedio de—Direito ecclesiastico—do Dr. Jeronymo Vilella; e esta exposto a venda por 6$000 rs. cada exemplar, nas livrarias dos editores Ricardo de Freitas & Companhia, rua do Collegio ns. 9 e 20, esquina. Os editores rogam aos Srs. subscriptores queiram mandar buscar os seus exemplares as ditas casas.

Precisa-se saber onde mora, nesta cidade, o correspondente do Sr. Manoel Bezerra Pereira de Araujo Beltrão, morador em Cruangi, afim de se entregar uma carta para o dito senhor: annuncie.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

Manoel de Almeida Lopes, com casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24.

Nesta casa recebem-se escravos de commissão para se vender, tanto para a provincia como para fóra della, por conta de seus donos; affiança-se o bom tratamento e segurança dos mesmos; e tambem compram-se e pagam-se bem, agradando.

AVISO AOS SENHORES DE ENGENHO.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho que na sua fundição de ferro em Fóra de Portas se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o impate da moagem; assim como que a mesma fundição se acha sempre sortida, não só de novas moendas de diversos tamanhos e modelos, senão tambem de rodas dentadas, tanto para agua, como para animaes de todas as proporções, a saber: volta por volta, volta e quarta, volta e terço, volta e meia, duas, tres, quartro voltas, etc., etc., e portanto que qualquer senhor de engenho querendo acelerar a sua moenda, a fim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, a fim de esprimer mais liquido da mesma canna, pode sem demora escolher as rodas competentes. Fundição de ferro na rua do Brum passando o chafaris. — *D. W. Bowman*, engenheiro.

Antigo deposito do rapé princeza do Rio de Janeiro, grosso, meio grosso, e fino, na rua da Cruz do Recife n. 25.

Viuva Pereira da Cunha encarregada, ha muitos annos, da venda deste rapé, scientifica aos consumidores deste artigo, que havendo tantas, e tão differentes qualidades de rapé, que chegam a confundir-se, que o rapé por ella vendido he o do fabricante Estevão Gasse, um dos mais antigos do Imperio, o que deseja observem, porque confiados em a boa qualidade de seu rapé, tanto em aroma, como em ter a propriedade de se conservar muito fresco, se sugeita a aceitar qualquer porção, que por defeito de qualidade lhe fôr engeitada. Para mais commodidade de seus freguezes acaba de estabelecer um deposito filial, na rua de Apollo n. 2.

CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO.

N. 11 Rua das Cruzes N. 11

Consultas todos os dias desde as 8 horas da manhãa até as 2 horas da tarde.

Visitas aos domicilios das 2 horas em diante.

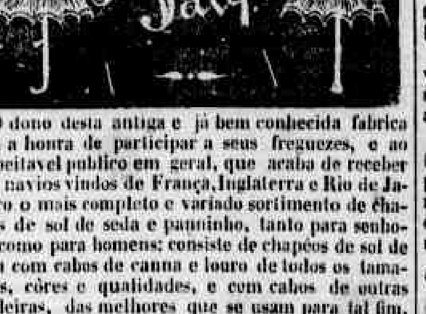
Nas molestias agudas e graves as visitas serão feitas a qualquer hora do dia ou da noite.

As senhoras de parto, principalmente, serão soccorridas com religiosa promptidão.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

LOJA DE MODAS FRANCEZAS, NO ATERRO DA BOA-VISTA N. 1.

Madama Millocheau Buessard, tem a honra de participar as senhoras que, pelo *Occident* e o *Conte Roger*, ultimos navios chegados do Havre, o seu estabelecimento de modas recebeu hum grande sortimento de fazendas do ultimo gosto, como sejam: ricos chapéos de seda e de palha; enfeites e turbantes para bailes e theatros; ricos manteletes de seda de cores e pretos; capotinhos e casacos de filó bordados; manteletes e capotinhos de cambraia bordada; romeiras de bico, de seda e de retroz; cabeções de blonde e de bico; mantas de blonde para casamento; ricas capellas e caixas de flores de larangeira; espartilhos superiores; cambraia de linho transparente; tarlatanas finas; ricos cortes de garça branca e estampada para bailes; vestidos de blonde para noivas; luvas de gouvin; ricos enfeites para as ditas; lenços de mãos de cambraia de linho bordada; filós bordados e lisos de todas as qualidades; chapéos de palha da Italia, ditos de clina, ditos de trança aberta; bicos de linho e de algodão; bicos de blonde: um grande sortimento de plumas para chapéos e toucados; flores finas para todos os usos; meias de seda para noivas; ricas camisinhas de filó bordado e com bico largo verdadeiro; lindas tranças brancas e de cores para vestidos; fitas de velludo e galões para vestidos; enfeites de froco para cabeça; ricas fitas para cinto e enfeite de vestido, e muitas outras fazendas de gosto, as quaes se venderão muito em conta para o comprador. Madama Millocheau Buessard faz effectivamente toucados e turbantes, chapéos e vestidos com gosto, verdadeiramente de bom tom e por preço commodo.



O dono desta antiga e já bem conhecida fabrica tem a honra de participar a seus freguezes, e ao respeitavel publico em geral, que acaba de receber por navios vindos de França, Inglaterra e Rio de Janeiro o mais completo e variado sortimento de chapéos de sol de seda e panninho, tanto para senhoras como para homens; consiste de chapéos de sol de seda com cabos de canna e louro de todos os tamanhos, côres e qualidades, e com cabos de outras madeiras, das melhores que se usam para tal fim, com caricaturas mui engraçadas; chapeos de sol com armação de aço e baleia, com riquissimos cabos de marfim, de armação de aço com cabos de diversas qualidades, muito bonitos e bem acabados. Para senhoras, tem chapéos de sol de seda com cabos de marfim, os mais ricos, que tem vindo a esta praça, sendo de uma elegancia extrema, outros com cabos de ferro, de osso, e de madeira, com ricas franjas, e no todo mui lindos, tendo cada um a sua competente caixa; tem tambem chapeos de sol proprio para meninas de escola, por preço mui commodo, e tambem de panninho de lindos padrões, e excellentes franjas. De chapéos de sol de panninho para homem, tem tambem grande variedade de qualidades e tamanhos, tanto com armações de aço como de baleia, sendo que não faltam para o completo de tal sortimento os chapeos de sol mui grandes e fortes, usados pelos senhores, e feitores de engenho, e mais que nunca necessarios na presente estação do anno. Vende chapeos de sol de seda inglezes, armação de baleia, a 5$000 cada um, preço mui modico, attenta a boa qualidade da fazenda. Para cobrir armações servidas tem este estabelecimento, um grande provimento, augmentado recentemente, de sedas francezas e inglezas, de todas as côres e qualidades, panninhos excellentes, tanto trançados como lisos, para satisfazer a todos os gostos, advertindo que as armações de aço ficam outra vez como novas por meio do verniz proprio. Possue tambem variada porção de baleias para espartilhos, entre as quaes algumas de aço fino. Todos estes artigos vendem-se, quer seja em grosso, quer em retalho, por preços muito mais commodos do que em outra qualquer parte. Faz-se todo e qualquer conserto em chapeos de sol, com grande aceio e presteza, e aceitam-se encommendas tanto para o interior, como para fóra da provincia. O estabelecimento achar-se-ha aberto d'ora em diante até ás 8 horas da noite, para maior commodidade dos freguezes, e das pessoas, que por suas occupações não podem facilmente sahir de dia.

Fabrica de chapeos de sol, na praça da Independencia, n. 36.

Manoel Jeune, chegado ultimamente nesta cidade, tem a honra de participar ao respeitavel publico, que trouxe com sigo, um rico e completo sortimento de chapéos de sol, tanto de seda como de panninho para homem e senhora, ricos chapéos de seda com cabos de canna da India, ditos com caricaturas, ditos de armação de aço, com ricos castões de marfim, bengalas e outros muitos objectos dos mais modernos e variados, assim como trouxe tambem um lindo sortimento de sedas e panninhos para cobrir qualquer armação usada: todos estes objectos mencionados, concertam-se com asseio, e promptidão, por preços mui razoaveis, e mais barato do que em outra qualquer parte; vendem-se em porção e a varejo.

SANDS.
SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que cozinhe bem e engomme: na rua da Cruz n. 43.

COMPRAS.

— Compra-se uma escrava que seja boa cozinheira: quem a tiver, annuncie ou dirija-se á rua Nova n. 50, primeiro andar.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissaõ, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compra-se qualquer peça velha de metal chamado do principe, preferindo-se o que seja mais claro: na rua do Collegio n. 25, taberna do Fontes.

— Compra-se o quarto volume da *Revista Popular*: na rua das Cruzes, loja de encadernação.

— Compra-se um relogio patente inglez, de ouro, com as competentes cadeias: no aterro da Boa-Vista n. 60.

VENDAS

— Na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, vendem-se listas da loteria do Rosario, que foi extrahida hontem 27 do corrente.

OLEADOS PINTADOS.

Vendem-se oleados pintados de lindos e variados gostos, de 5 a 8 palmos de largura, proprios para cobrir pianos, mesas, commodas, &c., e por muito barato preço, a' vista da superior qualidade: na loja e fabrica de chapéos de Joaquim de Oliveira Maia, na praça da Independencia ns. 24 a 30.

— Vendem-se por preço commodo os objectos seguintes: botins muito bem feitos e sapatos do Aracaty, assim como esteiras muito grandes e alvas, e palha de carnaúba, tudo chegado ultimamente: na rua da Senzala Nova n. 4, taberna.

CERA DE CARNAU'BA.

Continua-se a vender superior cera de carnauba, em porção e a retalho, por preço commodo: na rua do Rangel n. 4.

— Vendem-se duas bonitas pretas de 18 a 22 annos, que engommam, cozinham, lavam, e muito boas vendedoras: na rua larga do Rosario numero 24.

— Vendem-se ananazes abacaxis para embarque: quem quizer dirija-se a rua das Larangeiras numero 18.

OLEADOS INGLEZES.

Vendem-se riquissimos oleados para assoalhar salas, tanto em qualidade, como no escolhido gosto de desenho: no armazem de fazendas de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

— J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 4, primeiro andar, tem para vender muito bons chapeos de palha, do Chili, e da Italia, de abas pequenas.

— Vende-se uma excellente canoa de bom amarello, pintada, propria para a festa: a tratar na rua da Cruz n. 54.

Aos Srs. padeiros.

Vende-se lenha em feixes muito grandes, para padaria, a 20 rs. cada um; affiançando-se haver effectivamente para sustentar as freguezias, posta na porta: a tratar na rua da Cacimba, loja de bahús.

— Vende-se uma escrava de nação, de meia idade, por 350$000 rs.: no aterro da Boa-Vista n. 20, segundo andar.

— Vendem-se duas vaccas muito boas, paridas de pouco, com duas crias: a fallar com Guilherme Sette, na rua do Rangel n. 45, ou nos Afogados rua de San Miguel.

Pechincha.

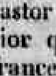
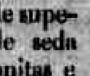
Vende-se por 320$ uma escrava crioula que tem um pequeno defeito n'um quarto, a qual cozinha e engomma soffrivel: na rua das Crioulas, n. 1.

— Vende-se sal do Assú, superior, a bordo da lancha *Nova Esperança*, palha de carnauba nova e boa; couros miudos bem sortidos e de bom tamanho; velas de carnauba economicas a 1$600 o cento: a tratar com Cunha & Amorim: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Vende-se um molecão de boa conducta, sem vicios nem achaques, com officio de cozinheiro: na rua da Calçada n. 28, das 6 as 8 horas, e das 2 até as 5 da tarde.

— Vendem-se caixas para cartas de bacharéis, feitas da melhor prata, abrem-se as letras que os pretendentes exigirem, com toda a perfeição, e igualmente a gravura que será do melhor gosto possivel e o preço não desagradará: na rua do Cabugá, loja n. 9.

A' CARIJO'.

Superiores chapeos de Italia francezes, do melhor gosto possivel; ditos do Chili, muito finos, para homens e senhoras; ditos de castor brancos e pretos, de superior qualidade; ditos de seda francezes, de formas bonitas e superior qualidade; ditos de Italia finos e de feltro com lindos enfeites, e do melhor gosto possivel, tudo por preço commodo: na praça da Independencia loja e fabrica de chapéos de Joaquim de Oliveira Meia, ns. 24 a 30.

Chitas baratas.

Vendem-se chitas de côres fixas, padrões claros e escuros, a 120, 140, 160, 180 200, e 240 rs. o covado: na rua Nova, loja nova, n. 16.

Cortes de casemira a 5$000.

Vendem-se bonitas e modernas casemiras francezas, a 5$000 o corte: na rua Nova, n. 16.

— Na rua Nova, loja n. 27 de Andrade & Leal, se dirá quem tem para vender um bom sitio perto da praça.

— Vendem-se pennas de ema e couros miudos por preço commodo: na rua da Cruz do Recife, n. 37.

— Vende-se um optimo cavallo ruço, muito ardigo e manso, com todos os andares, e por commodo preço: na cocheira do Sr. Ignacio, contigua a cadeia.

MUTILADO

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA SALSAPARRILHA DE BRISTOL sobre A SALSA PARRILHA DE SANDS.

Attenção'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* aquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *muitissimo*. Se Vmc. quizer *fazer* um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não pôde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Vende-se o sitio que foi do falecido José Zacarias de Carvalho, no lugar de Beberibe de baixo, denominado dos craveiros, com casa de vivenda de pedra, contendo sala adiante com dous quartos, dita de detraz com dous quartos, sotão grande, cozinha grande e copiar. Uma casa de taipa com sala e dous quartos, atraz dous quartos, estribaria para tres cavallos, e sotão para pretos; um telheiro que serve para casa de farinha, com estribaria para dous cavallos; muitas arvores de frutos, como sejam, coqueiros, mangueiras, cajueiros, mangabeiras, craveiros, (girofe) laranjeiras, sapotiseiros, pinheiras, fruteiras de pão etc. etc., terrenos para toda a cultura, e matta de capoeira, tendo de fundo quinhentas braças, e de frente quatrocentas, pela beira do rio pouco mais ou menos, sendo o fundo de menor largura: quem o pretender entenda-se com o Illm. Sr. João Pinto de Lemos Junior.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO do DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homeopathica O NOVO MANUAL DO DR. G. H. JAHR traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo: quatro volumes encadernados em dous. 20$000

O 4. volume contendo a pathogenesia dos 144 medicamentos que não foram publicados sahirá muito breve, por estar muito adiantada sua impressão.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc. encadernado.	4$000
Uma carteira de 24 tubos, dos melhores e mais bem preparados globulos homeopathicos com as duas obras acima	40$000
Uma dita de 36 tubos com as mesmas	45$000
Dita, dita de 48 tubos	50$000
Dita de 144 com as ditas	100$000
Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira	10$000
Ditas de 48 ditos	20$000
Tubos avulsos de globulos	1$000

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteuv, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convêm aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteuv he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteuv 12, rue Richev á Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araújo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

FUNDIÇÃO D'AURORA

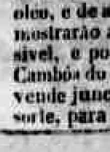
C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fôrmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.



Vendem-se cadeiras, consolos, sofás, bancas de meio de sala, de jacarandá; cadeiras, sofás, consolos, mesas de meio de sala, de angico; cadeiras, sofás, consolos, de oleo; guarda-roupas para senhora, camas francezas, de jacarandá; ditas de amarello, marquezas de angico; ditas, de oleo, e de amarello, e outras muitas obras que se mostrarão ao comprador, tudo o mais moderno possivel, e por preços muito commodos: na rua da Camboa do Carmo n. 11. Na mesma casa tambem se vende junco, tanto de primeira como de segunda sorte, para tecer cadeiras, e por barato preço.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, tem superior potassa do Rio de Janeiro, e da America, e cal em pedra, chegada de Lisboa no corrente mez, na barca Olimpia, tudo por preço commodo.

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburguez: na rua da Cruz n. 4.

CALÇADO BARATO.

Vendem-se botins francezes de bezerro, para homem, a 7$000 rs. o par; borzeguins elasticos, a 7$200 rs. o par; ditos de botões, a 7$000 rs.; botins da Prussia, a 6$000 rs.; sapatões de lustre, para homem, a 4$600 rs.; ditos com salto, a 4$500 rs.; ditos para dansa, a 3$200 rs.: no aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, junto ao selleiro; adverte-se que todo este calçado he novo, e que a vista dos preços não deixarão de comprar.

CAL VIRGEM DE LISBOA.

Vende-se cal nova em pedra, chegada hoje no palhabote Lusitano, por muito commodo preço: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

— Vende-se um resto de exemplares da obra — Raphael, paginas da juventude — por Lamartine, versão portugueza de D. Carlos Guido y Spano: na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Vende-se uma linda garrota tourina: na Capunga sitio de Mr. Douburcq.

VENEZIANAS.

Aterro da Boa-Vista n. 55.

Tem um sortimento de venezianas com fitas verdes de linho e de lãa, com caixa e sem ella, e se concerta e se troca as novas por velhas, a vontade do comprador.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 36.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc.

Sahio a luz esta obra indispensavel a todas as pessoas que se dedicam ao estudo de medicina. Vende-se por 4$ rs., encadernado, no consultorio do Dr. Moscozo, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

Cobertores escuros,

de algodão, a 800 rs.; ditos azues e encarnados, muito grandes e encorpados, a 1$400 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

ARADOS DE FERRO.

Na fundição' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milão sortido, ferro inglez.

AGENCIA Da Fundição' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invenção' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Cunha & Amorim, receberam pelo ultimo navio de Lisboa barris com 4 @ de superior cal em pedra para o fabrico de assucar, e vendem por menos que em outra qualquer parte; e para fechamento de contas um restante de potassa americana: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

— Vende-se um lindo mulatinho vindo de fora, com 8 a 9 annos de idade, sem defeito: no aterro da Boa-Vista n. 60.

TRIESTE—SSSF.

He recenchegado um carregamento da verdadeira farinha de SSS raminho, e vende-se por modico preço: no escriptorio de Deane Youle & Companhia, ou nos seus armazens no becco do Gonçalves.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Filó preto, lavrado, a 500 rs. a vara.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vinhos superiores de Bucellas (branco) e de Colares (tinto) em barris de quinto: vendem-se em casa de J. Keller & C.

— Vende-se um boi tourino, de muito boa qualidade, e por preço commodo: na rua dos Pires n. 28.

Vinho do Porto superior feitoria.

Vende-se vinho do Porto, superior feitoria, em barris de oitavo, por 45$000 rs. cada um: na rua da Cadeia do Recife n. 4, armazem de Barroca & Castro.

Variado sortimento de charutos de Havana e Bahia, de excellentes qualidades, e chegados de fresco.

Os amantes das boas fumaças podem dirigir-se á rua do Collegio n. 4, que acharão um grande e variado sortimento de finos charutos amplo provimento á satisfação de seu delicado gosto, e tudo isso a troco de pouco dinheiro, o que não deixa de ser uma circumstancia apreciavel mesmo em negocio de fumaça.

Cal de Lisboa.

Na rua de Apollo, armazem n. 2 B, ha superior cal, nova, em pedra, a preço muito razoavel.

— Vende-se o verdadeiro robe antecyphilitico de Laffecteur: na rua da Cadeia Velha n. 61, botica de Vicente José de Brito.

Oh que pechincha!!

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, ha um completo sortimento de cambraias de côr com barra, muito lindos gostos, e de superior qualidade, pelo baratissimo preço de 2$000 rs. o côrte, com 10 covados; a ellas antes que se acabem.

OLEO DE LINHAÇA EM BOTIJAS,

vende-se em conta, na rua do Trapiche Novo n. 16; a mesma casa chegou uma porção de alvaiade de nova composição, muito superior em qualidade ao usual.

FUNDIÇÃO DE FERRO
D. W. BOWMAN

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundição, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e mão de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construção.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogão e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a mão, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de mão e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasião para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que não poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

Taixas para engenhos.

Na fundição' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Vende-se muito superior farinha de Santa Catharina, e S. Matheus, medida a vista do comprador: a bordo do brigue brasileiro *Midas*, fundeado perto da Alfandega.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

POTASSA SUPERIOR

— Vende-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 54.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Ferou & Companhia.

POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se affiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

— Vendem-se lonas, brinzão, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Grande sortimento de pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto, a 3$000 e 3$200 rs.; de ourelo branca, a 3$500 rs.; dito francez, a 4$500 e 5$000 rs., e muito superior, a 6$000 rs. o covado; dito azul, a 2$800, 3$200 e 4$000 rs., e muito bom, a 5$500 rs.; dito verde, 2$800 e 4$000 rs.; cortes de casemira preta infestada, a 5$500 e 6$000 rs.; dita franceza e de côr de todas as qualidades, por preço commodo.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundição' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços são' os mais commodos.

RAPE PRINCEZA DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas de João da Cunha de Magalhães, vende-se a excellente pitada deste rapé, o mais fresco que tem vindo, pela galera *Margarida*.

POTASSA DA RUSSIA.

Vende-se superior potassa da Russia, e Americana, por preço muito commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Basto Irmãos.

ATTENÇAÕ.

Vendem-se livros e meios ditos de pão de prata e ouro, chegados ultimamente de Lisboa, e por preço commodo: na rua do Trapiche n. 17, escriptorio de José Teixeira Basto.

— Continua-se a vender manteiga ingleza, nova, a 400 e 480 rs.; chá superior a 1$760 e 1$920 rs.: no pateo do Carmo, taberna nova n. 2.

— Vende-se a loja de fazendas da rua do Passeio n. 21, com poucos fundos; tambem faz-se negocio só com a armação: a tratar na mesma.

— Vende-se um sellim em bom uso com todos os seus pertences, a tratar na rua da Aurora, n. 62, na loja de funileiro.

— Pela precisão que ha para liquidação de contas, vende-se uma loja de chapeos, e mais accessorios para o fabrico dos mesmos, com poucos fundos, e em lugar proprio para outro qualquer estabelecimento, por ser em uma das principaes ruas de commercio desta cidade: quem pretender dirija-se a rua Nova, n. 4, que achara com quem tratar.

— No segundo andar do sobrado n. 14, na rua da Cadeia de Santo Antonio, vendem-se coeiros bordados de matiz; e aprompta-se de encommenda toda qualidade de bordados e labyrinthos com perfeição e preço commodo; e tambem bordam-se colletes.

— Vende-se ou permuta-se por casas nesta praça, a propriedade do —Paço da Barrêta—, distante desta praça legua e meia, com grande casa de sobrado com commodos para duas familias, e que se acha pintada e rectificada de novo, com grande armazem e guindaste e outros mais pequenos que servem para cocheira e mais arranjos; e outra casa terrea tambem rectificada e pintada de novo, com commodos para grande familia; grande casa de farinha com todos os pertences: curral murado para gado e coberto de um lado para recolher o gado, com divisão para bezerros; 3 grandes viveiros, sendo um cercado de parêde de tijollo; com pasto para mais de 50 cabeças de gado; terras para plantações, e lugares proprios para salinas, e mesmo outros viveiros, e que já se acham principiados; com grande quantidade de cajueiros, maçarandubeiras e quajerus que servem para lenha; capoeira, e grande quantidade de mangues, que pódem sustentar dous fornos de cozer tijollos; com mais de 800 pés de coqueiros dando fructas, e outras muitas vantagens que só com a vista, e examinando-se he que se poderá conhecer da veracidade do que se refere: quem pretender poderá ir ao lugar que achará quem mostre, e para o ajuste dirija-se a rua Nova, segundo andar n. 39, a tratar com o abaixo assignado.

Amaro Gonçalves dos Santos.

Pechincha para os mascates.

Ainda ha um resto das pechinchas da extincta loja de José Gomes Moreira:

Algodão de listras, americano, covado	150
Castôres para calça, côrte	600
Meias casemiras de algodão para calça, côrte	800
Ditas de lãa e algodão, côrte	1$800
Duraque verde, covado	560
Chales de lãa e algodão a 600 e	1$000
Lenços de cassa e seda	360
Ditos de seda muito finos e bonitos	1$200
Meios lenços de seda para gravata	800
Côrtes de cassas chitas	1$700
Brim de linho branco, trançado, vara	880
Dito de dito dito de côr, vara	640

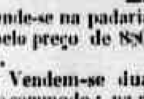
E outras muitas fazendas por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 7 loja da estrella, de Gregorio & Silveira, defronte do becco do Peixe-frito.

NA LOJA DA ESTRELLA.

continua-se a vender, a dinheiro á vista, as fazendas da extincta loja de José Gomes Moreira, por baratissimos preços:

Chitas de coberta muito finas, côres fixas covados	200
Ditas para vestidos muito finas, covados 160 e	180
Meias para senhora, finas, par a 320 e	360
Ditas brancas para homem, par	140
Ditas cruas	160
Lenços encarnados da fabrica	160
Ditos de chita francezes muito finos e bonitos padrões	220
Cambraias organdis para vestidos, vara	560
Cassas de côres, vara	320
Panno preto muito fino, covado	3$400
Dito dito prova de limão muito superior, covado	4$800
Chapéos francezes, finos e modernos	4$800
Ditos de sol de seda preta	3$200

E um completo sortimento de fazendas, por preços mais baratos do que em outra qualquer parte: na loja da estrella rua do Queimado n. 7, defronte do becco do Peixe-frito.



No aterro da Boa Vista, na cocheira do Sr. Miguel Souger, vende-se um carro de quatro rodas com vidraça e os seus competentes arreios, com quatro assentos e a bolea fóra, feito pelo melhor fabricante de Paris.

Meias barricas de farinha de trigo de Baltimore.

Vende-se na padaria da rua larga do Rosario n. 48, pelo preço de 8$000 rs., de excellente qualidade.

— Vendem-se duas toalhas de labyrintho, por preço commodo: na rua de Santa Rita n. 83.

RUA DO CRESPO N. 9.

Vendem-se cortes de chita muito fina, com barra, a 2$000 rs., e chales escocezes, a 1$000 rs. cada um.

Manteletes de cambraia.

Vendem-se ricos manteletes francezes de cambraia, enfeitados, pelo baratissimo preço de 2$000 rs. cada um: na rua do Crespo n. 5, esquina que volta para o Collegio.

Grande pechincha.

Vendem-se bonecas francezas bem vestidas, a 500 e 600 rs., differentes calungas de barro, entre elles os tres reis, proprios para presepios por serem bem feitos, algumas imagens tambem de barro, obra prima, e outras muitas miudezas por baratissimo preço, para liquidação: na rua larga do Rosario, loja de miudezas n. 44.

Rua do Crespo n. 9,

vendem-se luvas de pellica, para senhora e homem, a 500 rs. o par, e manteletes de todas as qualidades e cores, por preços baratissimos.

— Vende-se farinha de mandioca muito fina, a 6$500 rs. a sacca: no armazem do Forte do Mattos n. 20, ou a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

O 39-A-,

confronte ao Rosario de Santo Antonio, avisa ao respeitavel publico, que de hoje (25) em diante principia-se a vender constantemente pão de familia, sendo de 80 e 160 rs., bolinhos e pão-de-ló torradinho.

Rua do Crespo n. 9,

vendem-se superiores cortes de seda escoceza, por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se cortes inteiros de vestidos de chita franceza, larga, fina, e de diversos gostos modernos, sendo pelo barato preço de 2$000 e 2$240 rs., a dinheiro a vista: na loja de quatro portas n. 5, ao lado do arco de Santo Antonio.

Palitós para a festa.

Na rua do Collegio n. 4, existe um variado sortimento de palitós de brim, liso e trançado, e de riscado, de bonitos padrões, sendo todos mui leves e proprios para a presente estação, o preço muitissimo razoavel e proprio a animar os compradores.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em grume e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

GANTOIS PAILHETE & COMPANHIA.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhete & Companhia, da Bahia, em grandes e pequenas porções, pelo preço estabelecido.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

Lilas brancas.

Na rua do Crespo, loja n. 5, vendem-se as excellentes lilas brancas, chegadas recentemente, por preço commodo.

— Vende-se, por preço commodo, os objectos seguintes: — sola muito superior, em pequenas e grandes porções; velas de carnaúba compostas; botins bem feitos e pennas de ema, tudo proximamente chegado do Aracaty: na rua da Cruz n. 15, segundo andar.

— Vendem-se, por preço commodo, chapeos de palha do chile, em porção; ditos de feltro, fabricados no Rio de Janeiro, tambem em porção; differentes miudezas, chegadas de Hamburgo recentemente; rosarios de missanga, tanto brancos, como de mais côres; linha de roriz, e contas douradas: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

— Vende-se farinha de Santa Catharina, dita de San-Matheus, e dita da terra em saccas e mesmo a retalho, por preço commodo: no armazem da rua do Rangel n. 26.

— Vende-se um grande sitio na estrada dos Afflictos, quasi defronte da igreja, o qual tem muitas arvores de fructas, terras de plantações, baixa para capim, e casa de vivenda, com bastantes commodos: quem o pretender dirija-se ao mesmo sitio a entender-se com o Sr. Antonio Manoel de Moraes Mesquita Pimentel, ou a rua do Crespo n. 13, no escriptorio do padre Antonio da Cunha e Figueiredo.

Para liquidação.

Vendem-se as seguintes fazendas, para liquidação da loja de calçado, no aterro da Boa-Vista, n. 58, junto ao selleiro: sapatos francezes de marroquim para homem a 700 rs. o par, ditos de setim para senhora muito bons, a 2$000; ditos de cordavão a 15 rs., luvas de seda para senhora, a 1$500; ditas de torçal, a 960; escovas para dentes finas, a 320 rs.; ditas ordinarias, a 100 rs.: e a duzia a 1$000 rs., macassar perola, a 320 rs.; espelhos redondos, a 400 rs.; pathichouly em frascos de côres a 1$000; oleo para cabello, e extracto de outras perfumarias, assim como luvas de pellica para homem e senhora, a 400 rs. o par.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro desellins, chegada recentemente da America.

— Vendem-se arreios para carro, de um e dous cavallos, muito bem construidos; tambem vende-se separado mantilhas de casemira, de differentes padrões e gostos, para os sellins dos arreios, que os fazem abrilhantar muito, chegados ultimamente de França, e pelo preço o mais barato possivel: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se uma escrava crioula, moça, boa figura, sabe cozinhar e engommar sofrivelmente: na rua Direita, n. 57.

— Vende-se uma bonita escrava crioula, de 20 annos de idade, que cozinha o diario de uma casa e engomma alguma cousa, propria para quem quizer desembaraça-la, porque he muito esperta e diligente, e chegou ha pouco do mato para pagamento: na rua larga do Rosario, n. 22, loja de miudezas.

— Na rua das Cruzes n. 22, vende-se um optimo escravo, cabra, de 20 annos, proprio para armazem de assucar, e uma escrava, crioula, que engomma, cozinha e lava de sabão, propria para o serviço de casa.

Vestidos a 2,000 rs.

Continuam-se a vender cortes de chita de barra, a 2$000 cada corte: na loja do sobrado amarello da rua do Queimado, n. 29.

— Vende-se um jumento bem novo, proprio para producção: na rua do Queimado, loja n. 14.

Na rua do Crespo n. 9.

vendem-se cortes de casemira, a 5$000 rs.; panno fino, verde-escuro, a 4$000 rs. o covado; azul, a 5$500, e 4$000 rs. o covado; preto fino, a 5$500, 4,000, e 4$500 rs. o covado, e chita franceza, a 240 rs. o covado.

Cheguem ao antigo barateiro, na rua larga do Rosario n. 22, loja de Victorino & Moreira.

Vendem-se tesouras para costura, pelo diminuto preço de 1$200 rs. a duzia, botões de madreperola, boa fazenda, a 560 rs. a grosa, ditos a 640, agulheiros de vidro, a 700 rs. a duzia, grampas de todos os tamanhos, a 600 rs. a libra, canivetes para penna com pequeno toque de ferrugem, a 1$400 rs. a duzia, pennas de pato superiores, a 6$000 rs. o milheiro, pentes para atar cabello, pretos, a 2$600 rs. a duzia, ditos atartarugados, a 2$800 a duzia.

— Vende-se uma escrava, crioula, de idade de 25 annos, a qual sabe perfeitamente engommar e cozinhar: na rua do Fogo, casa n. 23, se dirá quem vende.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

Aos senhores de engenho.

Vendem-se por preço muito commodo fôrmas de ferro batido para assucar: na rua do Trapiche n. 3.

— Vende-se uma grande casa terrea de pedra e cal, sita na rua Imperial n. 191, com 2 salas, 6 quartos, cozinha fora e copiar, etc., com 32 palmos de frente, com um grande terreno com a mesma largura, e fundo até o baixa-mar da maré grande: para ver, na mesma rua n. 189, e para tratar, na rua da Penha n. 23, primeiro andar.

Attenção.

Vende-se um escravo peça, de idade 24 annos, pouco mais ou menos: na rua Direita n. 76, esquina do becco dos Peccados Mortaes.

Liquidação'.

Tendo de liquidar-se a loja de calçado do aterro da Boa-Vista, n. 58, junto ao selleiro, vende-se as fazendas por menos de seu custo, a dinheiro a vista, a saber:

Chapéos pretos finos; a	6$500
Marroquim de côres muito bom	1$800
Agua de colonia frascos grandes	900
Sapatões de lustre para menino, de 6 a 10 annos, par	3$000
Couro de lustre	3$200
Sabonetes d'amendoa, um 320; duzia	3$200
Pentes para trança a imitação de tartaruga	1$500
Jarros dourados com banha	1$000
Sapatos francezes de lustre para senhora	1$000
Ditos muito bons	1$800
Botins para senhora, par	3$200
Bengalas muito boas	1$000
Sapatos de tapete	1$100
Ditos de lãa	1$600

Assim como, muitos outros objectos, e perfumarias, que se deixa de annunciar, para não tornar este annuncio muito extenso, e que a vista dos preços não deixarão de comprar.

Na rua Nova n. 2,

vendem-se chales de seda para senhora, a 6$000 rs., lenços de seda para senhora, a 2$000 rs., ditos de dita para dita, a 1$000 rs., ditos de gogo para meninas, a 200 rs., toucas de linho para baptisado, a 1$200, sapatinhos de casemira bordados para baptisado, a 1$200, camisas de cores para homem, a 25 reis.

— No armazem da travessa da Madre de Deos n. 9, e no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no caes da Alfandega, vende-se farinha de mandioca de superior qualidade.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Sedas modernas.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, ha para vender um completo sortimento de sedas para vestido, sendo lisas, furta-cores, de quadros, escocezas, de cores com flores e brancas; assim como tem seda lisa, furta-cores, para covados, tudo por preço commodo.

— Na rua do Collegio, casa n. 21, segundo andar, vende-se um excellente escravo, crioulo, bastante sadio e robusto, proprio para todo e qualquer serviço, ou para embarque, por ser de boa figura: trata-se das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

Lenços de cambraia de linho, finos, a 400 rs,

na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia.

— Vende-se o verdadeiro champagne em gigos, do melhor possivel, assim como vinho de Bordeaux, branco e tinto, em barris; como tambem chocolate francez, da melhor qualidade que tem apparecido, tudo chegado ultimamente de França, e pelo preço mais barato, do que em outra parte: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se fardos de fumo de primeira qualidade, para charutos, ultimamente chegados da Bahia, pelo preço mais barato do que em outra parte; assim como um resto de charutos da Bahia, que se vendem por preço baratissimo, que he para se fechar contas: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Para guarda nacional.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, vende-se panno azul, proprio para fardas de guarda nacional, havendo de varias qualidades, e por preço muito commodo.

— Vende-se uma negra, bonita figura de 13 a 14 annos, boa para habilitar-se a qualquer serviço: na rua do Pilar, n. 82.

Vestidos baratos.

Vendem-se vestidos brancos de cambraia, de barra e bordados, a 4$000; ditos de 1 e 2 babados, a 4$500; ditos de 3 e 4 babados, brancos e de côres, a 5$000; cortes de cassa franceza, a 2$500 e 3$000; cambraias abertas brancas e de côres, a 3$200 o côrte; modernissimas cambraias e cassas francezas, a 640 rs. a vara; cambraia de chuvisco, a 3$500 a peça de 8 varas ½: na rua Nova, loja nova, n. 16.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos e commodos para familia: nos quatro Cantos em Olinda, casa n. 9.

Ao bom tom.

— Vende-se um excellente binocolo para theatro, por preço que agradará: na rua de Hortas, n. 62, casa terrea com a frente pintada de azul e portadas brancas.

Para a festa, a 3 e 4,000 rs.

Vendem-se palitós e sobre-casacas francezas, da ultima moda, e muito bem feitas, a 3$ e 4$000, a ellas que a vista do preço e superioridade da fazenda ninguem deixará de comprar: na rua Nova, loja nova, n. 16.

Ricos chapeos para senhora.

Vendem-se ricos, e bonitos chapeos de blonde para senhoras muito bem enfeitados, e da ultima moda de Paris, despachados esta semana: na rua Nova, loja nova n. 16.

— Vende-se um pequeno sitio, no lugar da Baixa Verde da Capunga, no qual tem tres casas pequenas e um viveiro de peixe, boa cacimba de agua de beber e banheiro, embarque e desembarque, o qual rende annualmente 200$000 rs., e vende-se por preço commodo por o dono ter de se retirar: no pateo do Terço n. 13.

— Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Marcuil — e os rotulos das garrafas são azues.

FAZENDAS BARATAS.

Na nova loja de tres portas, na rua do Livramento, n. 8, ao pé do armazem de louça,

vendem-se lindas cassas de cores, gosto escocez e cores fixas a 500 rs. a vara; ditas com tres barras a 320 rs. a vara; chales e mantas de seda, gosto moderno; ricos côrtes de vestido de cambraia de dous, tres e quatro babados a 5$, 5$500 e 6$; chapéos francezes, forma moderna a 6$500, 7$, 7$500 e 8$, e outras muitas fazendas que se acham patentes.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio no dia 23 do corrente, uma preta de nome Feliciana, nação congo, estatura regular, côr bem preta, de idade 45 annos, pouco mais ou menos, tem umas rodas de metal amarello nos punhos, andava vendendo agua nos bairros do Recife e Santo Antonio: quem a pegar, leve-a á rua da Cruz do Recife n. 13, segundo andar, que será recompensado.

— Fugio do engenho S. José, á 13 do corrente mez, a escrava Catharina, crioula, que representa trinta e cinco annos de idade, côr preta, alta, secca, rosto comprido, testa escanteada, nariz chato, beiços grossos, pés grandes, e tem nas costas da mão direita uma cicatriz de ferida: quem a apprehender e leva-la ao dito engenho, receberá a gratificação de 50$000 rs., do seu senhor Francisco Joaquim da Rocha Falcão.

— No dia 22 de setembro proximo passado, na occasião em que se embarcaram uns escravos para o Rio de Janeiro, dentre elles evadio-se um crioulo por nome Geraldo, de 26 annos de idade pouco mais ou menos, côr muito preta, e bom corpo, alguma barba, e tem sobre um dos pés uma cicatriz que atravessa o mesmo pé junto aos dedos, de um pão que sobre o mesmo cahio, ou roda de carroça, e já foi surrado; ao principio andou aqui pela cidade e suburbios, e agora foi visto no caminho do Cabo indo para os Afogadinhos ao pé da villa; esse escravo foi de Manoel Verissimo Correa, morador nos Afogadinhos, e o vendeu ao Sr. Joaquim Aurelio Pereira de Carvalho, cujo escravo foi remettido por este, por não querer aturar mais as peraltadas desse negro, remetteu-o ao Sr. Francisco Pires, para o vender para fora da provincia, e este assim o fez, em cujo embarque fugio: quem o trouxer leve-o ao armazem grande, n. 3, do Caes da alfandega, ou a Firmino José Felix da Rosa, que está autorisado pelo dono que hoje está no Rio de Janeiro para o haver, e remetter; este mesmo paga o trabalho da pessoa que o entregar.

— Ainda continúa a estar fugido o preto que em 11 de setembro proximo passado, foi do Monteiro, a um mandado no engenho Vertente, acompanhando umas vaccas, de mando do Sr. José Bernardino Pereira de Brito, que o alugou para o mesmo fim, o escravo he de nome Manoel, crioulo, baixo, grosso, e meio corcunda, com a barriga grande, tem um signal grande de ferida na perna direita, côr preta, nadegar empinadas para fóra, pouca barba, tem o terceiro dedo da mão direita encolhido, e falta-lhe o quarto, levou vestido calça azul de zuarte, camisa de algodão liso americano branco, porém levou outras roupas mais finas, bem como, um chapéo preto de seda novo, e usa sempre de correia na cinta: quem o pegar leve-o na Capunga, sitio de Romão Antonio da Silva Alcantara, ou nesta praça, no largo do Pelourinho, armazem de assucar ns. 5 e 7 de Romão & Companhia, que será recompensado.

—No dia 1 do corrente desappareceu um preto de nome Antonio que foi outr'ora escravo do finado Maciel, depositario geral; o qual tem os signaes seguintes: baixo, cheio do corpo, olhos avermelhados, falla baixa e descançada, pisa mal por ter cravos nos pés, com uma corôa na cabeça, proveniente de ter andado a vender pão, quem o pegar leve a rua das Cruzes, n. 18, primeiro andar, ou na loja do mesmo que será recompensado.

— Desappareceu no dia 28 do mez passado, o preto Marteliano, de 22 annos de idade, he crioulo, secco do corpo, rosto comprido, orelhas pequenas, costuma andar e fallar de vagar, faz um geito com os beiços para o lado pouco visivel, já foi surrado quando foi escravo de engenho, levou calça e camisa de algodão azul, julga-se ter tomado para as bandas do norte, por já ter morado nos suburbios de Goianna em o engenho Moûge, e depois do Taquara, o mencionado escravo foi pegado em o engenho Mangope pelo administrador do mesmo engenho, e esse o remetteu algemado para o Recife por um ferreiro do engenho, o qual tirou-lhe as algemas e as trancou em um só braço, com as quaes fugio o preto, perto de Olinda, noticia essa colhida do mesmo administrador que o remetteu; e como consta haver pessoas que consentem escravos fugidos em suas casas, utilisando-se de seus serviços, o Sr. do dito escravo protesta justiçar qualquer pessoa que tal crime cometta, roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, e pessoas que delle tiverem conhecimento a sua apprehenção, que se gratificará generosamente.

Attenção'.

Ainda continúa andar fugida desde o dia 12 de novembro, a mulata de nome Bernardina, que representa ter de 35 a 40 annos de idade, com os signaes seguintes: côr alva avermelhada, rosto comprido, naris grande, olhos um tanto pequenos, cabellos crespos, tem bastantes manchas de panno pelo corpo, braços e costas, altura regular, um tanto cheia do corpo, e tem as mãos tremulas quando pega em qualquer cousa; levou vestido branco, chales de quadros encarnados e rôxos, sapatos de couro, um panno de lãa encarnado e branco, e mais alguma roupa; a dita escrava he filha de Goianna, e lá tem alguns parentes, e já por 3 vezes se tem visto andar por lá, e em Cruangy aonde tambem tem parentes; portanto, roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou qualquer pessoa do povo, de apprehende-la e leva-la á Camboa do Carmo n. 38, primeiro andar, ou á rua da Cadeia de Santo Antonio n. 25, primeiro andar, que se dará muito boa gratificação.

— Desappareceram na fundição d'Aurora, na noite de 19 de agosto, os pretos Miguel, Angola, idade 45 annos pouco mais ou menos, estatura regular, secco do corpo, rosto marcado de bexigas; Manoel, Congo, idade 30 annos, baixo, um tanto cheio do corpo, levou calça de riscado d'algodão, camisa de madapolão, boneie, chapéo de sol, ambos fallam descançado, e não teem barba. Suppõe-se terem sido seduzidos: roga-se a quem os apprehender ou delles tiver noticia de dirigir-se a mesma fundição que será bem recompensado.

— Do abaixo assignado, fugio no dia 13 do passado, um escravo, crioulo, de nome Ignacio, tem o officio de carreiro, estatura baixa, rosto redondo, pouca barba, olhos grandes e alguma cousa vermelhos, porém não muito vivos: levou camisa e calça de algodão azul: roga a quem o pegar que o traga ao engenho Rodrigues, na freguezia de S. Lourenço da Matta, ou na rua da Cruz do Recife n. 40, que será recompensado.

Sebastião Antonio Paes Barretto.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.

MUTILADO